



# Dissidências não são o fim da Junta Militar

*- Maria de Lurdes Manguenze, académica e politóloga, defende que “apesar destas dissidências na Junta Militar, não se deve parar de negociar com Mariano Nhongo”.*

## Moçambique e Angola enfrentam crise alimentar severa



A FAO e o PMA identificaram 27 países, entre os quais Moçambique e Angola, a caminho daquela que pode ser a pior crise alimentar das últimas gerações. Em Moçambique, a insegurança agrava a situação.



## Mabote precisa de mais água para reduzir o risco nos povoados

## Cidadão recusado visto por suspeita de ser membro da Renamo

## Correria na reabilitação de escolas pode representar alto risco de corrupção

O Centro de Integridade Pública defende que a corrida para a reabilitação de escolas, estimada em 3,5 biliões de meticais, pode representar alto risco de corrupção, tanto que o prazo de 55 dias estabelecido pelo Governo pressupõe que não haverá concursos.

Agora é simples efectuar

- > Transferências;
- > Pagamento de Serviços
- > Gestão integrada de cartões de débito/crédito
- > Constituição e gestão de poupanças;



No Banco que lhe dá todo o valor.

Call Center: 82 20 20/84 20 20 / 21 34 20 20  
facebook.com/Mozabanco | @mozabanco  
Moza Banco | @moza\_banco

**MOZA**  
O valor é teu.

## destaques

**País lança alerta máximo para praga de gafanhotos**

O Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural moçambicano lançou um “alerta máximo” para uma possível praga de gafanhotos na região fronteiriça entre Moçambique e Malawi. “Moçambique poderá ser alvo de invasão [da praga], o que constituirá um perigo para a segurança alimentar nestes países”, lê-se numa nota emitida pelo Pelouro.



### Moçambique e Angola enfrentam crise alimentar severa

A FAO e o PAM identificaram 27 países, entre os quais Moçambique e Angola, a caminho daquela que pode ser a pior crise alimentar das últimas gerações. Em Moçambique, insegurança agrava situação.

“A nova análise da FAO [Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura] e do PAM [Programa Alimentar Mundial] identifica 27 países que estão na linha da frente da previsível crise alimentar motivada pela pandemia de Covid-19, já que os efeitos agravam as potencialidades anteriormente existentes de fome”, lê-se na análise divulgada pelas organizações.

Os dados mostram que “estes 27 países estão em risco, ou nalguns casos já estão a ver uma significativa deterioração da segurança alimentar, incluindo o aumento do número de pessoas empurradas para a situação de fome extrema”, alerta o relatório.

Na lista, para além de Moçambique, estão países asiáticos, da América Latina e do Médio Oriente, num total de 15 dos 27, numa lista que é completada por 12 países africanos, a maioria dos quais na África Subsaariana.

Estes países já estavam a lidar com altos níveis de insegurança alimentar e fome extrema mesmo antes da pandemia de Covid-19, devido a choques anteriores, como crises económicas, instabilidade e insegurança, eventos climáticos e pestes herbívoras e doenças de animais, disse o diretor-geral da FAO, Qu Dongyu, citado no relatório.

A pandemia de Covid-19 deixa os países da África Austral, onde estão Angola e Moçambique, mais vulneráveis devido às fracas condições económicas e à pouca capacidade de resposta dos sistemas de saúde, acrescenta-se no relatório divulgado em Roma.

Sobre Moçambique, a FAO e o PAM escrevem que “o país, que recebeu múltiplos choques que causaram uma situação de insegurança alimentar aguda, é extremamente vulnerável aos impactos da Covid-19, considerando a sua dependência da importação de alimentos, que estão agora expostos a flutuações de preços, e das exportações de matérias-primas. *DW*

# Cidadão recusado visto por suspeita de ser membro da Renamo

**Um Técnico Profissional em Administração Pública afecto à Direcção Provincial do Plano e Finanças, em Maputo, viu o seu visto de mudança de carreira ser recusado e anulado pela Direcção Provincial da Economia e Finanças, alegadamente por ser falso e por se suspeitar que seja membro da Renamo, facto que não o confere promoção no Aparelho do Estado, numa altura em que o discurso do dia defende a despartidarização da Função Pública.**

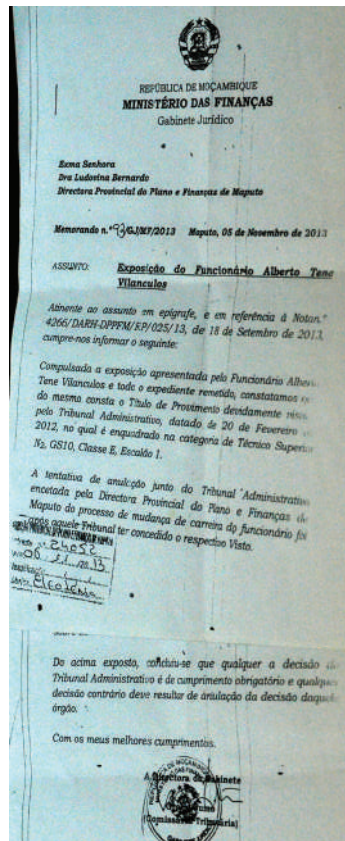
**Elísio Muchanga**

**T**udo começa quando a Direcção Provincial da Economia e Finanças, dirigida por Eugénio Ngulilaze Simbine, com Arla Fernando Machona nos Recursos Humanos, solicita ao Tribunal Administrativo vistos para 11 funcionários, com o intuito de mudança de carreira, onde Alberto Tene Vilanculo fazia parte dos funcionários que se iam beneficiar da mudança de carreira com o visto do Tribunal Administrativo. Segundo Alberto Tene Vilanculo, sucede que o pedido de visto ao Tribunal Administrativo foi satisfatório para os 11 funcionários, mas o que menos se esperava era que Vilanculo visse o seu visto, já emitido pelo Tribunal Administrativo, ser contestado pela instituição que o mandou emitir, sob ordens da directora provincial da Economia e Finanças.

A contestação do visto de Alberto Tene Vilanculo e respectivo pedido de anulação pela Direcção Provincial de Economia e Finanças foi a única da lista de 11 funcionários com visto emitido, com alegações deste ser falso.



As alegações para a anulação do visto de Alberto Tene Vilanculo, segundo conta a fonte, partem de suspeitas de que este seja membro da Renamo, facto que a fonte recusa, salientando, porém, que dois seus irmãos mais velhos, nomeadamente Zaqueu Tene Vilanculo e Fernando Tene Vilanculo morreram lutando pela Renamo, sendo que esta tragédia trouxe para si



um grande peso, pois, depois desses acontecimentos, tinha que passar a cuidar das suas cunhadas viúvas e seus sobrinhos. Mas Vilanculo afirma não ser por este facto que iria se afiliar à Renamo, pois se hoje sabe ler e escrever foi

graças à Frelimo.

“Surpreende-me bastante a suspeita feita pela DPEF, pois nunca participei numa reunião de natureza política onde tivesse feito alguma intervenção que indiciasse ser membro da Renamo. Trata-se sim de uma suspeita sem fundamento”, diz Vilanculo, sustentando ser este o motivo do pedido de anulação do seu visto para mudança de carreira.

Estranhando a atitude da DPEF, Vilanculo diz ter tentado uma acção ao Tribunal Administrativo e, por despacho nº 02/DS/2018 de 27 de Fevereiro, do Venerando Juiz-Relator, fui notificado para corrigir algumas irregularidades, e feitas as devidas correcções o processo foi remetido ao Tribunal da Província e atribuído o nº 23/2018, por os actos recoráveis, segundo o Juiz-Relator, terem sido praticados pelas autoridades da província.

Apreciado os factos, já pelo Tribunal Administrativo da Província de Maputo, citado o número 13 da página 3 do Acórdão nº 69/2018, o Ministério Público constatou que o diploma de provimento apresentado pelo recorrente com o visto do Tribunal Administrativo é falso, facto que levou o jurado de juizes a acordar que houve fortes indícios de falsificação do vis-

to concedido, ordenando que se extraísse cópias e remeter-se os autos ao Ministério Público para averiguação e, se se justificar, a instauração do competente processo-crime.

De acordo com a fonte, constitui estranheza o facto de a DPEF, depois de ter sido notificada da falsidade do visto concedido ter ficado na inércia, porque, em condições normais, era de ter recorrido da decisão, partindo do princípio de que a DPEF pediu vistos para onze funcionários e os dez foram concedidos vistos verdadeiros, enquanto um, neste caso ele, foi concedido um visto falso.

“O que não percebo é se o Tribunal concedeu-me um visto falso por suspeitar também ser membro da Renamo. Espero que o representante do Ministério Público nas conclusões das suas averiguações traga à superfície a verdade sobre o assunto”, avança Vilanculo, acrescentando que “eu não pedi o visto, porque os pedidos de vistos ao Tribunal Administrativo não são feitos de forma individual, mas sim institucionalmente. Fiz sim um requerimento ao Secretário Permanente provincial pedindo a mudança de carreira como muitos o fizeram, e para o efeito juntei os requisitos exigidos”.

## Finanças mandam passear “tentativa” de anulação de visto

Perante o pedido de anulação de visto requerido pela

Direcção Provincial de Economia e Finanças, o senhor Alberto Tene Vilanculo elaborou uma exposição ao Ministério das Finanças, actual Ministério da Economia e Finanças, tendo este respondido e endereçado a resposta à directora provincial das Finanças, na altura Ludovina Bernardo.

Lê-se no ofício nº. 93/GJ/MF/2013 do Ministério das Finanças, que a tentativa de anulação junto do Tribunal Administrativo, encetada pela directora provincial do Plano e Finanças de Maputo, do processo de mudança de carreira do funcionário foi após aquele tribunal ter concedido o respectivo visto. Pois a remissão do pedido de anulação, o Tribunal Administrativo, por ofício número 15080/3V/TA2012, de 20 de

Junho de 2012, reconfirmou o visto mencionado. O artigo 215 da Constituição da República estatui que “as decisões dos tribunais são de cumprimento obrigatório para todos os cidadãos e demais pessoas jurídicas e prevalecem sobre as de outras autoridades(...)”.

Do acima exposto, concluiu-se que qualquer decisão do Tribunal Administrativo é de cumprimento obrigatório e qualquer decisão contrária deve resultar de anulação da decisão daquele órgão.

Entretanto, mesmo com esta resposta do Ministério das Finanças, a Direcção Provincial de Economia e Finanças não cedeu nem recuou da sua intenção e mandou congelar o título de provimento do funcionário em causa.

## Direcção Provincial de Economia e Finanças fecha-se em copas

Com o intuito de obter a versão dos factos o MAGAZINE contactou, através de um ofício, a Direcção Pro-

vincial de Economia e Finanças, para junto dela saber da razão que a levou a pedir a emissão do visto junto do Tribunal Administrativo para de seguida requerer a sua anulação.



vincial de Economia e Finanças, para junto dela saber da razão que a levou a pedir a emissão do visto junto do Tribunal Administrativo para de seguida requerer a sua anulação.

Do ofício submetido a 29 de Maio, o jornal MAGAZINE não teve nenhuma resposta do Direcção Provincial de Economia e Finanças, mesmo perante a insistência do jornal em ter a resposta esta instituição limitou-se a dizer

que o assunto estava a ser analisado junto do Gabinete Jurídico. A Direcção Provincial de Economia e Finanças da província de Maputo nem sequer se dignou a respeitar a Lei do Direito à Informação, que no seu artigo 16 versa sobre o prazo para disponibilização de informação, podendo nele se ler que “as autoridades administrativas competentes devem facultar a consulta de documentos ou processos e passar as certidões solicitadas, no prazo máximo de vinte e um dias, a contar da data de entrada do pedido”.

## Tribunal Administrativo arrolado na manobra dilatória

O Tribunal Administrativo da província de Maputo refere que para a obtenção de visto é necessário cumprir-se um item procedimental que inicia com a instrução do processo pela entidade remetente.

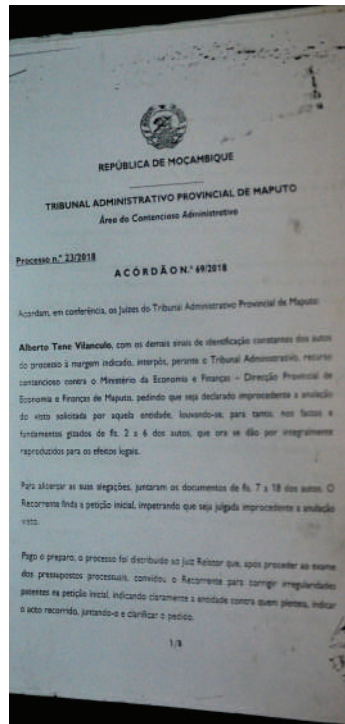
Refere ainda que os processos submetidos à fiscalização prévia do tribunal sejam instruídos pela entidade remetente, sendo que os documentos que os compõem são na

sua maioria facultados pelo funcionário e os mesmos devem ser autênticos.

Por outro lado, quando se descortinam irregularidades na instrução processual e se mostram preenchidos os pressupostos legais para a concessão do visto, o tribunal concede o respectivo visto e, sendo o visto um acto jurisdicional condicionante da eficácia global dos actos e contratos, a sua concessão

determina a imediata susceptibilidade de produção de efeitos.

Já sobre o pedido de anulação do visto, o Tribunal



Administrativo, sem ser específico no caso de Alberto Tene Vilanculos, frisou que qualquer instituição pode solicitar a concessão de visto, um acto ou contrato sujeito a fiscalização prévia. Se forem posteriormente descortinados factos que justifiquem, por exemplo, verificar que o funcionário apresentou um certificado de habilitações literárias falso, esta pode legalmente pedir a anulação do visto.

Entretanto, o Acórdão número 69/2018 faz menção de Alberto Tene Vilanculos ter submetido a declaração de conclusão de nível no expediente ao TA, tendo esta devolvido o expediente para a junção do certificado de habilitações literárias. O documento questiona o mecanismo usado pelo requerente para obtenção do visto, uma vez que o mesmo não apresenta nenhum documento que comprove o reenvio do processo devidamente sanado, de acordo com as recomendações do Tribunal Administrativo.

Verdade ou não, Alberto Tene Vilanculos possui um diploma de provimento de vaga com o número 0082788/2, de 2012, e nega de pés juntos ter submetido documentos falsos ou forjado o visto. Porém, estranhamente a Direcção Provincial de Economia e Finanças requereu àquela entidade a anulação de um visto que não existe no sistema informático do Tribunal Administrativo, nele constando apenas duas devoluções para que se apresentasse o certificado de habilitações literárias, em vez de declaração de conclusão de nível.

A respeito desta situação, Vilanculos afirma que foram sanadas todas as irregularidades e que tudo foi fabricado no Tribunal Administrativo, e quanto à submissão do certificado de habilitações literárias ao invés de declaração de conclusão de nível este socorre-se

num diploma Ministerial do Ministério da Ciência e Tecnologia de 27 de Fevereiro de 2002, que estava em vigor na altura, que dava conta de que todos os que já concluíram o 3º nível em Direito podiam requer a mudança de carreira para Técnico Superior N2.

## Correria na reabilitação de escolas pode representar alto risco de corrupção

O Centro de Integridade Pública (CIP) defende que a corrida para a reabilitação de escolas, estimada em 3,5 biliões de meticaís, pode representar alto risco de corrupção, tanto que o prazo de 55 dias estabelecido pelo Governo pressupõe que não haverá concursos públicos para adjudicação das obras.

Dois dias antes do Presidente da República se dirigir à Nação, em sede do Conselho de Ministros, o ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos, Osvaldo Machatine, anunciou que as obras de reabilitação das fontes de água e das casas de banho nas escolas iriam decorrer num prazo de 55 dias, para garantir que se retorne às aulas ainda este ano. Mas o período de aproximadamente dois meses estabelecido pelo Governo pressupõe que não haverá concursos

das escolas não pode estar acima da transparência no uso dos recursos disponibilizados, uma vez que a modalidade de contratação excepcional pode representar alto risco de corrupção. É neste contexto que o CIP defende que o concurso público é sempre a melhor opção para a contratação de empreitadas públicas definidas pelo Decreto no 5/2016, de 8 de Março (regras de contratação pública), pois garante maior acesso à informação e um grau mais elevado de transparência, com a disponibilização pública dos termos de referência e cadernos de encargos da empreitada a ser executada. A opção pelo ajuste directo ou a contratação de emergência, apesar de estar legalmente prevista, é sempre uma opção que acarreta grande risco de corrupção nas suas mais diversas formas, desde sobrefac-



públicos para adjudicação das obras, facto que representa alto risco de corrupção.

Considerando os prazos mínimos estabelecidos pelo Decreto nº 5/2016, de 8 de Março, para a contratação através de concurso público, o horizonte de tempo de três meses estabelecido pelo Governo pressupõe o uso de contratação por ajuste directo ou contratação de emergência com a justificação de não haver tempo suficiente para a contratação por concurso público, e suportando-se nas medidas plasmadas no Orçamento do Estado, segundo as quais não haverá concursos públicos para adjudicação de obras relacionadas com o combate à pandemia da Covid-19.

Apesar do Decreto Presidencial nº 11/2020, de 30 de Março, ratificado pela Assembleia da República, através da Lei nº1/2020, de 31 de Março, definir o regime excepcional de contratação pública para a aquisição de bens e serviços urgentes necessários para o controlo e combate à pandemia, a corrida para a reabilitação e reposição dos sistemas

de contratação, tráfico de influências e conflito de interesses no processo de contratação.

O CIP reitera que o Governo deve optar pelo lançamento de concurso público para a reabilitação das escolas e abertura de fontes de água, dado o montante global envolvido, que é de 3,5 mil milhões de meticaís, e também para garantir maior transparência, acesso à informação e escrutínio público das obras.

Recorda ainda que o montante de 3,5 biliões de meticaís anunciados para fazer face a estas despesas corresponde a cerca de 120 por cento do cumulativo dos recursos que o Governo gastou em despesas de investimento interno no ensino geral, no período de 2015 a 2019. Por isso, a organização questiona se em cinco anos o Governo não investiu com recursos internos nesta magnitude conseguirá fazer com que este montante, em meio à pandemia e em cerca de dois meses, melhore as infra-estruturas escolares observando critérios prudentes de boa gestão de fundos.

Neuton Langa

## destaques

**Sociedade civil quer apoiar diálogo entre Nhongo e Governo**

As organizações da sociedade civil estão abertas à apoiar no processo de diálogo entre a Junta Militar da Renamo e o governo com vista a encontrar uma saída para o fim da violência armada que se regista na região centro do país. A disponibilidade foi manifestada pelo Instituto Para a Democracia Multipartidária IMD.



### Falhaço do Estado arrisca guerra civil no norte

A consultora EXX África sustentou há dias, em Joanesburgo (África do Sul), que o norte de Moçambique está cada vez mais perigoso, com as empresas estrangeiras no gás a serem consideradas hostis e a situação a poder descambar numa guerra civil.

“É provável que os investimentos estrangeiros que providenciam uma receita substancial ao Governo vão eventualmente ser olhados como uma ameaça e uma presença hostil no norte de Moçambique”, escrevem os analistas desta consultora numa análise à situação no país.

A análise da EXX África salienta que “a escalada drástica da insurgência e a incapacidade do Governo para sustentar a violência na província indica que os projectos do gás vão ter um risco maior de ataque, mesmo que, por agora, as petrolíferas não sejam o alvo directo dos militantes”.

Estes rebeldes que operam no norte de Moçambique, na província de Cabo Delgado, não parecem receber grande financiamento por parte da rede terrorista internacional Estado Islâmico. “Os ataques como os de Mocímboa da Praia indicam que a insurgência está a procurar apoio nas comunidades locais para apoderar-se e controlar o território, e assim ganhar o controlo dos recursos económicos e das receitas governamentais locais”, lê-se no documento, que lembra que “esta tática já foi tentada no norte da Nigéria por um grupo próximo do Estado Islâmico” e poderá resultar em Cabo Delgado “devido ao falhanço das medidas de contra-insurgência e à falta de apoio regional a Moçambique”.

Mocímboa da Praia é uma das principais vilas da província, situada 70 quilómetros a sul da área de construção do projecto de exploração de gás natural conduzido por várias petrolíferas internacionais e liderado pela Total.

A violência armada dos últimos dois anos e meio já terá provocado a morte de, pelo menos, 700 pessoas e uma crise humanitária que afecta cerca de 211 mil residentes. AP

## Maria de Lurdes Mangueleze: As dissidências não são o fim da Junta Militar

Maria de Lurdes Mangueleze, académica e politóloga, é uma voz cada vez mais presente na esfera pública, que há muito estava a precisar de alguma lufada de ar fresco. Quando alguns sectores celebram as dissidências na Junta Militar como sinónimo de sucesso do processo de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração e isolamento de Mariano Nhongo, a académica é mais comedida. “Apesar destas dissidências na Junta Militar, não se deve parar de negociar com Mariano Nhongo”.

Elton Pila

**O** que pensa da última comunicação do Presidente da República?

- Houve uma revisão da estratégia que estava a ser adoptada em relação ao sector da educação. Percebi que o Presidente da República considerou as várias vozes que se levantaram contra a possibilidade de regresso às aulas. Não ficou explícito, mas pela forma como falou deu a entender que também concorda que não poderemos abrir as escolas se não tivermos as condições adequadas.

**Neste meio tempo vimos várias escolas a desdobrarem-se para a preparação das condições. Algumas escolas até se disseram já com condições mínimas. O que este passo atrás pode significar no sentido de estratégia do Governo?**



- Apenas um número ínfimo de escolas estava preparado. O que ia acontecer com os estudantes das outras escolas? Haveria um desfasamento. Teríamos uma 12ª classe a dois níveis.

**Numa reunião entre a ministra da Educação e os presidentes dos conselhos de escola, na cidade de Maputo, o Secretário dos Conselhos de Escola trouxe a debate a questão dos ciclones no Centro e Norte do país, a sugerir que não seria a primeira vez que teríamos um país a dois níveis.**

- Nestes casos, eram apenas algumas escolas e por uma questão inevitável. Repare que não foram todas as escolas que fecharam na província de Sofala. Na situa-

ção actual, mais da metade das escolas do país não ia abrir.

Para o ano lectivo 2020 terá de ser feita uma revisão do conteúdo programático, focando nas competências básicas necessárias numa determinada classe.

**Disse que esta última comunicação em Estado de Emergência do Presidente da República reflecte o acolher de várias vozes. Mas o Presidente manteve um encontro com líderes religiosos, que pediram a reabertura das igrejas, mas estas continuarão fechadas. Como analisa este facto?**

- É uma questão sensível. Primeiro, porque envolve crenças e a fé das pessoas. Segundo, porque as igrejas são frequentadas por muita gente, são espaços públicos, daí de difícil controlo sobre o número de pessoas que as frequentam. Como a Igreja vai escolher que crentes deixar entrar ou que crentes ficam de fora? A decisão de não abrir as igrejas é razoável.

**A mais recorrente crítica que se faz às medidas do Estado de Emergência é a questão das restrições poderem matar mais do que o próprio vírus. Que leitura faz?**

- O ideal seria combatermos o coronavírus sem grandes restrições. Mas estamos a submeter-nos às restrições para preservar um bem maior. Nos outros países, noutras condições, o Estado tem dado apoios para compensar as perdas no rendimento das famílias e das empresas. O nosso Estado não tem conseguido cobrir as nossas perdas. Claramente que as soluções até aqui apresentadas pelo Governo não são suficientes. As pessoas, mais uma vez, terão de encontrar outras saídas, que nalguns casos são quase impossíveis.

As restrições nos são impostas porque a doença não tem cura e não há uma vacina contra ela. Se um número maior de pessoas ficar infectado e desensolver sintomas graves da Covid-19 não vamos poder fazer grande coisa para salvá-las.

No Equador, várias pessoas morriam na rua porque não tinham camas disponíveis nos hospitais. Se houver necessidade do

uso massivo das unidades sanitárias não teremos capacidade para responder à demanda.

**Para o ano lectivo 2020, terá de ser feita uma revisão do conteúdo programático.**



## Da necessidade do Orçamento Rectificativo à Junta Militar

**Tornou-se um debate recorrente a questão do Orçamento Rectificativo. Tivemos um Orçamento do Estado aprovado pela Assembleia da República num determinado contexto, já tínhamos a Covid-19, mas não contávamos com todo este tempo de paralisação. Como olha para a necessidade de um Orçamento Rectificativo?**

- A revisão do Orçamento do Estado deve ser feita, é imperioso que se faça. Não se previu que o impacto da Covid-19 fosse este.

Quando o OE foi apresentado na Assembleia da República não se tinha clareza sobre os efeitos da Covid-19 sobre a produção a nível nacional e dos investimentos estrangeiros no país.

O nível de produtividade das empresas baixou, o nível de receitas está abaixo dos 75%, as empresas estão a funcionar a 25%, e outras não estão a funcionar de todo. A nossa economia tem uma grande componente de prestação de serviços. Mesmo que tenha fim o Estado de Emergência, há necessidade de criar condições para se voltar aos níveis de consumo de antes da Covid-19. A questão não é apenas se vamos abrir. O consumidor quer saber quais são as condições que as empresas criaram para manter a segurança. Mesmo que acabe o Estado de Emergência vamos continuar a ter perdas.

**Que áreas é preciso olhar com um pouco mais de sensibilidade?**

- Primeiro, a protecção dos postos de trabalho. Segundo, o sector produtivo nacional, aproveitar estas condições para dar passos significativos rumo à industrialização. E, por último, para o sector informal. Estas três áreas garantem a estabilidade e permitiriam a retoma da economia pós-Estado de Emergência.

**Soubemos, semana passada, do anúncio do investimento do Banco Africano de Desenvolvimento para a exploração dos recursos em Cabo Delgado. É o maior fundo disponibilizado pelo BAD e esta instituição fala de abertura de uma nova era para Moçambique. Mas temos a questão dos insurgentes que contraria as contas. Como olha para o optimismo do BAD?**

- Para o bem do país, os investidores não recuaram nos seus projectos de investimento, mesmo com o escalar do conflito em Cabo Delgado. Isto pode explicar o optimismo do BAD em relação a investir em Moçambique.

Infelizmente parece que estamos a viver nesta região o que se viveu noutros países africanos que descobriram recursos naturais. Estamos a ser muito lentos para responder aos insurgentes, da mesma forma que levamos muito tempo para resolver a questão da guerra civil.

Este conflito serve para nos lembrar que ao planificarmos a exploração dos recursos deveríamos ter previsto a questão da segurança nestes locais, o que envolve olhar

para as dinâmicas económicas e sociais das pessoas que vivem na zona circunvizinha de onde se vão explorar os recursos.

Como nos preparamos para lidar com um eventual conflito? O que fizemos para evitar que isso acontecesse? Eis algumas questões que derivam do facto de sabermos o que aconteceu noutras partes do mundo onde se iniciou com a exploração de recursos naturais com base no investimento directo estrangeiro, ao ponto de se falar de maldição dos recursos.

**Temos estado a ter vários estudos sobre Cabo Delgado. Sabemos agora que o embrião dos insurgentes foi implantado em 2007. Temos estudos da OMR a dizerem que a insurgência ganha corpo pela marginalização das populações de Cabo Delgado. Acha que estaríamos a caminho de uma guerra civil como já se anuncia?**

- Não se sabe o que esta insurgência pode vir a ser. O que é factual é que com o prolongar do conflito, este vai ganhando contornos imprevisíveis. Nesse processo ele pode agregar agendas, interesses, incluindo o que alguns autores referem como clivagens locais. Não acredito que a pretensão inicial dos insurgentes tenha sido de fazer uma guerra civil. A questão que se pode colocar é se as clivagens e marginalização a que se referem alguns autores são tão significativas, têm um peso social ou são motivos suficientemente robustos, se quisermos, para alimentar uma guerra civil.

**Tivemos o reinício do processo de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração. E logo no reinício ouvimos Mariano Nhongo a dar voz pela Junta Militar descredibilizando o processo, reiterando que Ossufo Momade não era um interlocutor válido. Agora vemos alguns nomes próximos a Mariano Nhongo a integrarem o DDR. Como acha que isto pode influenciar no processo?**

- Depositamos neste DDR a esperança de ver uma Renamo desmilitarizada. Uma Renamo disponível para fazer a luta política dentro das regras democráticas. Infelizmente a emergência da Junta Militar vem desafiar essa possibilidade. A face visível da Junta Militar é Mariano Nhongo. Mas não sabemos quem é a maior parte dos membros. Então, não podemos dizer que Mariano Nhongo vai ou não ficar sozinho. Não sabemos quantos militares da Renamo estão com Mariano Nhongo.

Tratando-se duma guerrilha, não é necessariamente o número dos que estão com Mariano Nhongo que conta. A existência dos ataques, ainda que pequenos, é que lhes mantém relevante na discussão do DDR.

O representante do Secretário-Geral das Nações Unidas dizia que Mariano Nhongo

não estava a trabalhar sozinho, que há pessoas que o estão a aconselhar, acreditam nele e na sua causa. Apesar destas dissidências na Junta Militar, não se deve parar de negociar com Mariano Nhongo.

**É importante que se continue a olhar Mariano Nhongo como um interlocutor válido neste DDR.**

- O que está em causa é que queremos que a questão seja resolvida. Desde 2013 a vida das pessoas está condicionada na zona Centro. Há pouco tempo tínhamos um centro que acolhia os deslocados. É uma questão que tem de ser resolvida. Não penso que estas dissidências sejam o fim da Junta Militar. As dissidências na Junta Militar não marcam o fim da Junta Militar.

## Covid-19: As escolas e igrejas não reabrem (ainda) – anuncia o PR

Quando parecia que as medidas seriam relaxadas, com as escolas a prepararem-se para um possível regresso a 27 de Julho, enquanto as igrejas tentavam lobbies para a reabertura dos cultos, o Presidente da República anunciou o não relaxamento das medidas do Estado de Emergência. Tudo continua como antes. Julho pode ser o mês com maior número de casos de Covid-19 registados no país.

No início do mês de Julho, Filipe Nyusi manteve um encontro com líderes de diferentes confissões religiosas. Estes propuseram ao Presidente da República a reabertura das igrejas e mesquitas, mediante um conjunto de medidas para evitar a propagação do novo coronavírus, incluindo a limitação do número de participantes e o reforço das medidas de prevenção.

Esperava-se pela comunicação do balanço dos primeiros 15 dias para que uma nova sorte fosse anunciada aos religiosos. Julho está ainda a correr, mas os números que são apresentados diariamente pelas autoridades de Saúde sugerem um mês que terá o maior registo de casos desde Março.

Na última quinta-feira, o PR veio a público para fazer o balanço da metade desta terceira prorrogação do Estado de Emergência. Embora reconheça alguns avanços, o Pre-

sidente da República admitiu ainda enormes desafios, que obrigam ao não relaxamento das medidas. “As igrejas permanecerão fechadas até que as condições sejam criadas”, disse Nyusi, a sugerir que se deverá ficar à espera do fim de Julho para que novas medidas possam ser anunciadas e talvez com elas a reabertura das igrejas.

As escolas, depois da pressão feita pelos pais e encarregados de educação, que reclamavam que os filhos seriam usados como cobaias neste regresso, também parecem não ter a abertura anunciada para breve. O Presidente adiou o regresso às aulas até que sejam criadas “condições de higiene básicas”.

A maioria das escolas não reúne condições de higiene básicas. O MAGAZINE fez um périplo por algumas instituições da cidade de Maputo e constatou um cenário que testemunha por longos anos de descaso, sendo difícil correr atrás do prejuízo.

Nyusi explicou que o posicionamento visa “dar tempo para uma melhor preparação” das diferentes instituições. “Manteremos em vigor todas as medidas anteriormente anunciadas”, disse.

O Presidente da República afirmou ser imprescindível providenciar condições básicas de saneamento para a prevenção da Covid-19, como água e assegurar o distanciamento social.

# opinião Embondeiro



Lionel Papane

## Sofia Norman, a embondeira que gerou o Ensino Superior em Tete!

Sofia Norman, mulher extrovertida e guerreira, provavelmente devido à sua ascendência Khossa Norman, miscelânea da genes maternal do guerreiro e Herói da Resistência Colonial Maguiguane Khossa, e Norman, da genes paternal originário dos extrovertidos Vikings anglo-saxónicos.

Poliglota, Sofia nasceu na cidade de Tete, destemida atleta de basquetebol e exímia bailarina, o que lhe valeu a alcunha de Madonna, após a sua graduação em Administração de Empresas em Durban, em 2003. Já estabelecida na cidade de Maputo, viajou de férias à cidade que a viu nascer, e imbuída do espírito académico constatou a falta de instituições de ensino superior na província. De regresso a Maputo partilhou com um amigo de família e homem de negócios, Diogo Guilande, que na altura tentava criar uma escola superior de gestão em Maputo, propondo-lhe a ideia de replicar o projecto em Tete, o que lhe valeu chacota e gozação.

Diogo Guilande acreditava que criar uma instituição de ensino superior em Tete não era viável na perspectiva de negócios, garantindo que conhecia bem a dinâmica social de Tete e o comportamento dos seus cidadãos.

Sofia, obstinada, decidiu avançar, com o inestimável apoio de uma amiga com fortes ligações a Tete, Éssita Sigauque. Em Tete, iniciou a sua prospecção, com a primeira abordagem junto do director da Escola Secundária de Tete, que apesar de estupefacto

acolheu a ideia, manifestando o seu tremendo contentamento pelo facto de ver uma antiga aluna sua, por sinal a mais extrovertida e indisciplinada, com ideias construtivas para a sua cidade, tendo adiantado que mesmo não passando de mera utopia apoiaria qualquer pensamento positivo a favor de Tete e dos tenses. Encaminhou-a então para a Direcção Provincial de Educação, onde também encontrou um antigo docente seu de Língua Inglesa, o professor Mafunga, que também a encorajou com orientações precisas.

No Governo provincial encontrou uma antiga colega de escola e do basquetebol, a Elvira, que a instruiu nos procedimentos burocráticos, dos quais obteve a informação de que a província de Tete tinha apenas 21 docentes com o nível de Licenciatura, um como o nível de Mestrado (por sinal estrangeiro), e um número razoável de Bacharéis, dados que quase goravam os seus intentos, porque um dos requisitos do Ministério da Educação era ter docentes qualificados.

Uma das direcções a contactar seria a Direcção Provincial do Trabalho, dirigida na altura pelo actual chefe da bancada parlamentar do partido Frelimo, Sérgio Pantie, que também de bom agrado acolheu a ideia e a orientou para as questões legais e de gestão. Faltando localizar o espaço para a implantação do projecto e voltou à Direcção Provincial de Educação, onde lhe foi informado que eventualmente

poderia negociar com a Escola Industrial de Matundo, nos arredores da cidade. Sofia percorria à pé as distâncias todas, sob o sol escaldante de Tete, e aproveitava para cumprimentar os seus velhos amigos, facto que, segundo ela, era muito emocionante e encorajador.

Sofia, por várias vezes deparou com o dilema de continuar ou desistir, uma vez que no passado havia investido em floricultura e as coisas não correram como esperava. Com os préstimos de uma amiga de infância, Piedade “Dadinha” Jeque, e de um outro amigo, Gilberto Fidélis de Sousa, a aventura tornou-se menos penosa.

Felizmente conseguiu negociar com a direcção da Escola Industrial de Matundo, com um número suficiente de salas de aulas disponíveis para o período nocturno. Por sua vez, o edil da cidade, César de Carvalho, facilitou as questões relacionadas com o município, tornando-se no primeiro candidato a estudante inscrito na ESEG - Tete, mesmo antes da contratação de docentes. Com poucos recursos, teve no amigo Gilberto Fidélis de Sousa um parceiro estratégico na reabilitação das salas de aulas. Animado com as notícias, Diogo Guilande propôs a utilização do logótipo da sua Escola Superior de Economia e Gestão (ESEG), também em fase conclusiva de formação em Maputo.

Ainda sem espaço físico para proceder ao registo e matrícula

dos candidatos a estudantes, o amigo e empreendedor Carlos Santana Martins cedeu-lhe uma tabacaria defronte da escola secundária local.

Sofia sofreu ameaças de morte por via de chamadas telefónicas anónimas, devido a suspeitas de burla, como já havia acontecido num passado recente, mas mesmo assim num curto espaço de tempo atingiu um número recorde acima de 200 candidaturas, superando o número de candidaturas da ESEG - Maputo, o que a levou a recrutar em Maputo uma funcionária qualificada e com experiência de secretariado, a amiga Matilde, para conferir maior credibilidade ao processo.

A reunião que realizou com os primeiros docentes decorreu no bar do Hotel Zambeze, onde foram definidos os primeiros cursos a serem ministrados, que foram Direito, Economia e Gestão, Filosofia e Recursos Humanos. Sofreu constrangimentos de várias ordens, como por exemplo o encerramento da instituição durante duas semanas devido a algumas irregularidades documentais constatadas por uma inspecção do Ministério da Educação.

Sofia Norman representou a ESEG em Tete, mas por questões familiares teve que voltar para Maputo e o seu cargo passou a ser exercido pelo antigo director provincial de Educação de Tete, o professor primário do actual Presidente da República, o Herói Chrispen Ma-

tches.

De regresso a Maputo, Sofia trabalhou com o actual Chanceler da Unitiva (a antiga ISTE), Domingos Tivane, como sócio-gerente da ESEG.

Graças ao esforço da Sofia Norman, a ESEG expandiu-se para as cidades de Chimoio, Beira e Inhambane, mas infelizmente por situações alheias à sua vontade e contrariando o seu sonho hoje a ESEG ficou apenas na memória e inscrita nos certificados e diplomas dos seus antigos estudantes.

O veterano da Luta de Libertação Nacional, General Mariano Matsinhe, e várias outras individualidades que conhecem a génese do Ensino Superior em Tete e a participação activa de Sofia Norman já manifestaram publicamente a sua admiração, faltando apenas a divulgação e registo, para conhecimento geral, e porque não, com direito a uma condecoração a título provincial, quando muito não seja municipal.

De acordo com algumas citações, o embondeiro é uma árvore da criação: nasceu com o mundo já velha e sábia. Uma das várias lendas sobre essa árvore diz que se um morto for sepultado dentro de um embondeiro, a sua alma viverá enquanto a planta existir.

Bem-haja Sofia Norman, a Madonna Nyungwe. Cedo ou tarde o teu legado será inscrito nos anais de Tete, como a Embondeira que gerou o Ensino Superior em Tete!

### FICHA TÉCNICA

Registado sob o n.º 05/GABINFO-DE2007  
Propriedade de MAGAZINE MULTIMEDIA, SA

**Conselho de Administração**  
Sheila Dundule - presidente  
Lourenço Jossias

**Directora Administrativa:**  
Flora Nguenha (82 827 3130)  
(floranguenha@gmail.com)

**Direcção, Redacção, Grafismo e Administração:**  
Rua da Concórdia (Oliveira) n.º 38 1.º andar  
único, Malhangalene “A”, Maputo.  
Tel/Fax: 21 328 579  
Telemóvel: 82 01 52 830, 87 76 84 840  
email: [jornalmagazineinde@gmail.com](mailto:jornalmagazineinde@gmail.com)  
[www.magazineindependente.com](http://www.magazineindependente.com)

**Director:**  
Lourenço Jossias (82 3093420)  
(jossiasgira@gmail.com)

**Editor:**  
Nelo Cossa (82 6581770)  
(nelocossa@yahoo.com.br)

**Redacção:**  
António Zacarias, Alfredo Langa,  
Aida Matsinhe, Elísio Muchanga,  
Nelson Mucandze, Adelina Pinto,  
Neuton Langa e Elton Pila

**Magazine Online:**  
Coordenador: Elton Pila  
(eltonl.pila@gmail.com)

**Fotografia:**  
Nilton Cumbe (845854285) e  
António Nhangumbe (826633814)

**Colaboradores:**  
Isaura Pinto e Simeão Cuamba

**Grafismo:**  
Samuel Dias (84 756 5575)

**Revisão:** Cipriano Siquela e Paulo Jossias

**Publicidade e Marketing:**  
Telemóvel: 820152830/877684840  
Aléxia Chongo (82 5781 322/ 840560354)  
Email: [alexiachongo@gmail.com](mailto:alexiachongo@gmail.com)  
Email: [multimediacomercial18@gmail.com](mailto:multimediacomercial18@gmail.com)

**Impressão:** Sociedade do Notícias S.A

# DDR já desmobilizou mais de 500 homens armados e está no bom caminho

No próximo dia 6 de Agosto de 2020 comemora-se a passagem de um ano da assinatura do chamado Acordo de Cessação Definitiva das Hostilidades entre o Governo e a Renamo. O acordo visa permitir a desmobilização de mais de 5 mil guerrilheiros da Renamo que permaneceram nas bases militares do partido, reclamando tratamento condigno depois da entrega das armas ao Governo e uma maior descentralização no sistema de governação do País.

Depois de um arranque titubeante, a 29 de Julho do ano passado, nas matas da Gorongosa, o processo, conhecido como DDR (Desarmamento, Desmobilização e Reintegração), conheceu nova dinâmica este ano, com a desmobilização de um lote de mais de 200 antigos guerrilheiros na base de Savane, no distrito do Dondo, em Sofala.

Dada a importância política de que o processo se reveste, a cerimónia contou com o testemunho do Presidente da República, Filipe Nyusi, e do Presidente da Renamo, Ossufo Momade.

Tempos depois, um outro lote de mais de 200 homens foi desmobilizado, desta feita na famosa base de Mongomonha, no distrito de Chibabava, mais concretamente em Muxúnguè. À entrada da comemoração do primeiro ano do Acordo de Paz Definitiva, as duas partes beligerantes se podem orgulhar de estarem a cumprir com o que acordaram, havendo sinais claros de que, apesar de dificuldades de vária ordem, há vontade política de se desmilitarizar a Renamo, para finalmente termos um País sem partidos armados.

Não tem sido fácil implementar este acordo. Dificuldades financeiras por parte do Esta-

do Moçambicano provocaram a demora no início do processo, até que com a ajuda da comunidade internacional foi possível angariar-se dinheiro para financiar a reinserção dos homens armados da Renamo que estão há anos nas matas.

O total dos homens a desmobilizar ascende a 5000 antigos guerrilheiros espalhados por bases já identificadas, nas províncias de Inhambane, Sofala, Manica, Tete, Zambézia e Nampula.

Espera-se que até ao próximo ano a Renamo não mais terá bases militares no País, e seja um partido inteiramente civil que joga as suas cartas políticas sem ameaças de guerra. À entrada do primeiro aniversário do acordo de paz, julgamos oportuno e honesto felicitar as duas partes por mostrarem empenhamento político na implementação do acordado, nomeadamente

o Governo, através do Presidente Nyusi, e a Renamo, na pessoa do seu líder Ossufo Momade.

Como se vê e se viu, não tem sido fácil concretizar o desejo de existir uma Renamo desarmada e devolver dignidade a homens que durante anos andaram nas matas a combater o Governo e todo um povo, alegando desentendimentos políticos. São mais de 40 anos de guerra que provoca atrasos no desenvolvimento do País e destrói o tecido social dos moçambicanos.

Temos também que registar aqui, e com agrado, o empenho dos parceiros de cooperação internacional, nomeadamente os países que fazem parte do Grupo de Contacto, que desde há muitos anos tentam, e com algum sucesso, promover a paz e a reconciliação entre os moçambicanos.

Apesar de alguma falta de

transparência no processo, o DDR parece ter pernas para andar até ao fim. Resta-nos apelar a Mariano Nhongo e seus seguidores para se aproximarem ao Governo e à Renamo para serem enquadrados e beneficiarem dos apoios derivados do acordo. É a falar que a gente se entende, pois está visto que não será à força das armas que se irá resolver as diferenças entre os moçambicanos, mas sim pelo bom senso entre as suas lideranças.

Se Mariano Nhongo representa alguma facção importante dentro da Renamo, será bom que ele e a liderança do partido se aproximem e abram-se para junto do Governo resolver os diferendos existentes, em prol do bem-estar dos antigos guerrilheiros e dos moçambicanos em geral, sobretudo os que sentem na pele os efeitos da violência na zona Centro do País.

## A crise do coronavírus contada em 2030

Riu Costa

Avô, esse período faz parte do meu programa de História. Podes recuar dez anos na tua memória e falar sobre o que viveste em 2020? Foi muito difícil? Morreu muita gente? Ficaste sem emprego?

Sábado, 1 de junho de 2030. O avô Manuel acorda, ansioso, para ir buscar o neto Santiago, que nascera em 2017, para passarem juntos o Dia Mundial da Criança.

O smartwatch toca às 8h00 e de imediato sincroniza com a televisão, que lhe pergunta se pode informar sobre os seus biomarcadores de saúde. O avô Manuel está pronto para saber como está de tensão arterial, glicose, ácido úrico, PSA, etc...

Santiago, agora com 13 anos, todos os anos passa este dia com o avô Manuel e, sendo sábado, tinham combinado que o o avô o

levaria à eliminatória do jogo online Horex e depois almoçariam num restaurante especialista em proteínas animais em que o percevejo *Alcaeorrhynchus grandis* é a especialidade. O avô já se habituara a esta comida que o neto gostava de comer depois dos jogos, mas assim que chegava a casa comia uma bela sanduíche de presunto e ovo para matar a fome. Após o almoço, o programa seria uma ida à Mediateca, antigo silo-auto no Porto, onde podem ler os livros que quiserem, ver filmes e ouvir as suas playlists de músicas. Já tinham bilhetes para ver um filme em 5D, do qual o avô Manuel saía sempre agoniado por causa dos enganos que o seu cérebro sofria. Assim que entrou no seu Lykan autónomo que o iria levar a casa do neto, as notícias do dia apareceram no monitor e a mais importante foi: "Faz hoje dez anos, vivíamos a crise do coronavírus". Este título mexeu com o avô Manuel, que começou a lembrar-se dos vários episódios vividos

durante a pandemia originada pelo vírus, então desconhecido, mas que agora, com a vacina – que se toma de dez em dez anos – já ninguém se lembrava. Ora aqui estava um bom tema para falar com o neto durante o almoço.

Após a eliminatória do Horex, dirigiram-se para o restaurante e a mesa onde almoçaram incorporava um LCD em que a notícia do Coronavírus voltou a aparecer e a conversa fluiu sobre o tema.

– Santiago, faz hoje dez anos, vivemos a maior crise da História deste século devido à pandemia do Coronavírus.

– Avô, esse período faz parte do meu programa de História. Podes recuar dez anos na tua memória e falar sobre o que viveste em 2020? Foi muito difícil? Passaram fome? Morreu muita gente? Ficaste sem emprego?

– Ainda hoje me custa falar sobre esse período das nossas vidas. Foi um ano muito difícil. tudo começou na China e rapi-

damente alastrou para todo o mundo. De um momento para o outro, o Governo mandou fechar as empresas, as escolas e as universidades e as pessoas ficaram confinadas em casa... e não podíamos sair do nosso concelho, pois foi declarado o estado de emergência.

– O que é isso, avô?

– É ficar em casa e só poder sair para ir às compras e à farmácia, por exemplo. Os hospitais começaram a ficar sobrelotados e os cuidados intensivos quase sem capacidade para atender os casos mais dramáticos. Havia conferências de imprensa diárias da Direção Geral da Saúde e do Governo e, muitas vezes, com informação contraditória. Até a Organização Mundial da Saúde gerou perplexidades na sua informação. Todos os desportos foram cancelados e só passados 3 meses começaram os jogos de futebol, mas sem público. Quando tu regressaste à creche, houve casos de miúdos com chapéus que

pareciam hélices de helicóptero para marcar a distância e não se aproximarem dos outros meninos.

– Avô, estás a gozar comigo!?

– Não estou e vou mostrar-te uma fotografia. Proibiram que tu pudesses levar o teu coelhinho e a tua fralda e só podias brincar com alguns brinquedos da creche e nada de partilhar com os outros. Os mais velhos, até ao 9º ano, só tinham aulas através da telescola e só os que tinham exames nacionais é que podiam ir à escola. Mas era facultativo. No entanto podiam ir à praia. As praias estavam cheias, porque o tempo ajudou. Funerais, só com 5 pessoas e realizados em 10 minutos, sem possibilidade de despedida pelos familiares. Acho que morreram cerca de 1500 pessoas, ainda hoje não sei se "de coronavírus" ou "com coronavírus". No entanto também recordei episódios caricatos, como pessoas a encher carrinhos de compras com papel higiénico. *Observador*

# A estória de Mark Jikar Mahomed Assif

Mark J. Mahomed Assif

Comecei a acompanhar intervenções de Facebook de amigo de amigos. Não conhecia a pessoa e fiquei curiosa .... Farejei logo uma linda estória. Reparei que era jovem, poliglota, artista, empreendedor... E eu pensei Acho que daqui pode sair uma estória bem interessante. Vamos ouvir a estória do Mark na primeira pessoa. “Chamo-me Mahomed Assif, mais conhecido por Assif Khataani, O nome Mark Jikar é o meu nome artístico. Nasci em Tete, estudei na Escola Primária Josina Machel e na Escola Secundária de Tete. Infelizmente e por circunstâncias da vida não consegui terminar a escola secundária. Eu sempre fui um homem de paz, evito sempre conflitos, mas se for caso de vida ou morte claro que tenho que tomar uma atitude. Tive dois casamentos e um quase casamento no meio dos dois. No primeiro casamento fiquei casado por 5 anos mas ao fim de 6 meses já andávamos em conflitos. Ela deixou-me, nasceu o meu filho, depois voltou com o filho para eu ver mas não deu mais certo. De seguida conheci uma zimbabweana com origem italiana. Ela ficou grávida de mim logo no primeiro mês. Eu fiquei feliz e perguntei a ela se ela queria ou não. Quando ela me disse sim eu quero, eu fiquei super feliz, e eu comecei a tratar dela. Apresentei aos meus pais por vontade dela. Quando eu viajava ela ficava em casa dos meus pais. Ela cuidava muito bem da minha família. Foram os momentos mais lindos da minha vida. Nunca mais tive outros momentos tão felizes na minha vida. Preparei tudo para o nosso pedido. Fomos para Maputo e não conseguimos nos encontrar com o pai dela. No regresso ela

mudou de comportamento. O pai ficava em Maputo e a mãe no Zimbabwe. Ela disse que queria casar. Eu disse que a mãe devia estar presente no casamento. Passada uma semana o ex-namorado dela disse que queria falar com ela. Ultimamente eu já não podia falar com ela. Eu pedi-lhe para ela ser sincera e procurei saber o que se estava a passar. Mas ela disse que me amava mas que já não podia ficar comigo porque o pai conversou com o ex-namorado dela e tinham um futuro melhor para ela. Eu fiquei muito abalado e a minha família ficou muito triste com esta situação. Depois disso só tive namoros à distância e tentava sempre satisfazer os pedidos mas depois já me deixavam. Essa relação durou 8 meses e depois acabou. Tentei namorar presencialmente e virtualmente e nada deu certo. Tentei ainda um segundo casamento de onde tenho uma menina mas também não deu certo, infelizmente. Vendi tudo que tinha em 2016 e com esse dinheiro decidi vir para Nampula porque a minha esposa queria ir para Maputo mas eu disse que não, que iria para Nampula, até porque ela tinha lá os irmãos e seria bom para ela estar perto da família. Vim com o meu carro. Ela separou-se de mim e foi para Maputo. A vida começou a correr mal. As pessoas que me tinham prometido negócio em Nampula abandonaram à última da hora. Comecei a ficar sem dinheiro e a família da minha esposa humilhou-me muito. Até cheguei a dormir no chão só encima de umas roupas. Ninguém me ajudou. Consegui arranjar trabalho. E desde que nasceu a miúda eu pedi a ela para levar a menina a Tete para os meus pais a verem. Ela nunca aceitou. Os meus pais só viram a minha filha por vídeo-chamada. Eu casei em Março

de 2018 e a minha separação foi em Março de 2020. Disse que não gostava de mim, que nunca gostou e que só tinha pena de mim. Eu vendi o carro para poder abrir o Take Away que ela sempre quis. Mas ela sempre dizia que o material não estava completo porque ela já não estava interessada. Tive prejuízos e assim o meu dinheiro se foi. Estou aqui em Nampula quase sem nada mas a batalhar. Passei fome, passei dificuldades e então um certo dia tentei suicidar-me mas Deus me salvou, não cheguei até aquele ponto e nessa altura recebi a chamada do meu amigo a pedir para eu trabalhar para ele para tomar conta da padaria. Por isso não lhe posso deixar na mão. Trabalho numa padaria chamada Pão Dourado. Aquele acidente em que o meu irmão morreu acabou com toda a felicidade de toda a família. O meu pai ficou tão abalado que ele ficou de cama já há 3 anos e só com desgosto. O nosso sonho foi criar uma empresa de segurança e finalmente vamos lançar o nosso sonho, apesar de ele não estar mais entre

nós. Em Tete eu estudei até à 9ª classe. Depois parei os estudos para começar a trabalhar e comecei a trabalhar num armazém de sementes por um salário mínimo, só para ter experiência de trabalho. Deixei em Dezembro. Depois fui para o Armazém da Delta Trading e havia uma oficina perto e pedi para ir lá trabalhar. Dei o pré-aviso e no dia seguinte comecei a trabalhar na oficina na parte hidráulica, Air-Lyne Hydraulics Lda. Aprendi algumas coisas mas depois... deixei de trabalhar lá e como o salário era pouco fui para uma loja de plásticos, mas os patrões eram malawianos e não davam muita consideração. Nessa altura fui trabalhar na empresa Zera Construções. Tinham obras em Xibuma, debaixo da ponte para quem vai ao cemitério. Em 2014 trabalhei na Padaria Rei do Pão (tunisinos). Presentemente encontro-me a trabalhar numa padaria em Nampula com a perspectiva de visitar Tete brevemente. Não poderei deixar a padaria de Nampula porque quem me deu a mão foi o meu amigo de infân-

cia e eu não posso deixar de qualquer maneira. Eu sou muito do tipo caseiro, mas uma coisa que reparei aqui é de que as pessoas valorizam muito a sua religião muçulmana. Estejam onde estiverem elas fazem as suas orações. A oração só demora quando tiverem que ir à Mesquita. Mas pode ser em qualquer sítio onde passa ar. Podem rezar em casa, no trabalho, seja onde for. Aqui em Nampula dizem que as mulheres são boas gestoras porque nunca têm só um marido ou namorado. Tem sempre um plano B, C ou D. Eu gostaria de sugerir para as moças de agora para não trocarem uma vida por um momento de emoção. Porque depois ficam grávidas, têm filhos que crescem sem pai e sem uma educação moral e mais tarde esses filhos não têm preparação para constituir uma família. É esta a minha estória D. Isaura.”

*Obrigada pela linda estória Mark.*

*Isaura Macedo Pinto*  
30.06.2020

*Email: mak.khatani@gmail.com*

PUBLICIDADE

**MAGAZINE**  
Independente

**TABELA DE ASSINATURAS**

## AVISO

A Empresa Magazine Multimídia, SA, avisa os estimados cliente que tenham facturas em atraso, relativas as assinaturas de jornais de 2019, para procederem a sua regularização, no prazo maximo de trinta (30) dias, de modo a não afectar o fornecimento de jornais no próximo ano de 2020, cujo processo de renovação já iniciou.

Periodicidade	Anual	Semestral	Trimestral
Cidade de Maputo	4.000,00MT	2500,00MT	1700,00MT
Províncias	5500,00MT	4000,00MT	2500,00MT

Bairro da Malhangalene, “A” , Rua da Concórdia (Oliveira) nº 38, 1º andar único  
Cell: 820152830 | 84 242 9024 “Ester Machava”, cidade da Maputo  
email: [multimediacomercial18@gmail.com](mailto:multimediacomercial18@gmail.com)



opinião

Voz do Povo

## Venda e consumo de bebidas alcoólicas às escondidas em tempo da Covid-19



**António Mazuze**

Estou preocupado com a situação da venda e consumo de bebidas alcoólicas às escondidas em algumas barracas encerradas no país porque configura violação do Estado de Emergência, facto que exige das pessoas responsáveis por zelar pelo cumprimento deste decreto mão dura contra quem viola este instrumento legal, sob pena de todos os esforços que estão a ser desenvolvidos com vista a estancar a propagação da doença redundarem em fracasso.



**Agostinho Elias**

As autoridades devem tomar medidas severas para travar este mal, porque se formos a analisar este problema já ganhou barbas brancas na sociedade e não se justifica a venda e consumo de álcool em locais públicos enquanto as barracas estão encerradas. Por outro lado, é preciso que após a infração sejam seguidas todas as medidas de protecção e recolhidos às celas e que tenham uma punição exemplar.



**Elsa Paulo**

Para reverter este cenário é fundamental denunciar estes infractores e isso é da responsabilidade de todos nós. Mas mais do que isso é importante que haja um trabalho sério de sensibilização para que as pessoas percebam que não é proibido consumir álcool, mas isso deve ser feito em lugares reservados de modo a evitar a aglomeração e por conseguinte os níveis de contaminação saturarem a capacidade de resposta das unidades hospitalares.



**Olência João**

A INAE deve penalizar os restaurantes, bares e barracas que continuam a promover a aglomeração de pessoas com a venda de bebidas alcoólicas. É preciso que se tenha a consciência de que esta medida visa salvaguardar o bem mais precioso que é a vida humana, daí que o cidadão deve estar consciente de que não é proibido beber, o que não deve ser permitido é beber nestes locais de modo a evitar a propagação da Covid-19.

## Olhar fotográfico

*Nilton Cumbe*



nacional

**AT investiga proveniência do combustível apreendido**

A Autoridade Tributária de Moçambique (AT) garante que vai continuar a investigar os contornos da proveniência de mais de oitocentos mil litros de combustível apreendido, há dias, no Terminal oceânico da Matola. Esta quantidade, orçada em quinhentos e oito mil dólares, valeria aos cofres do estado cerca de oito milhões de meticais de pagamento de taxas aduaneiras. *RM*

**Moçambique eleva o número de óbitos para 11**

Nas últimas 24 horas foram testados em Moçambique 1.231 casos, dos quais 1.215 revelaram-se negativos e 16 positivos para a Covid-19. O País registou mais um óbito resultante da contaminação do novo Coronavírus, elevando o número de mortes para 11. Por outro lado, houve também um registo de 33 recuperados, elevando o número para 505.

Trata-se de um indivíduo de 26 anos de idade, do sexo feminino cujo teste foi feito no âmbito da Vigilância Activa, no dia 07/07/2020 e o resultado foi anunciado três dias depois, a 10/07/2020. A paciente deu entrada no Hospital provincial de Tete na tarde de Domingo (19/07/2020) com um quadro clínico grave. O óbito teve lugar minutos depois de dar entrada no Hospital.

Dos 16 novos casos positivos a Covid-19 reportados, todos são de nacionalidade moçambicana e foram infectados através da transmissão local. Os mesmos resultam da vigilância nas unidades sanitárias e do rastreio de contactos de casos positivos. Assim sendo, os números estão distribuídos da seguinte forma, cinco casos na Província de Cabo Delgado, sendo que um caso no Distrito de Mocímboa da Praia e 4 casos na Cidade de Pemba. Todos resultantes da vigilância nas Unidades Sanitárias. O outro caso positivo registou-se na Cidade Nampula, Província com o mesmo nome, resultante do rastreio de contactos de casos positivos, houve também registo de um caso positivo na Província de Sofala, Cidade da Beira, que resulta da vigilância nas Unidades Sanitárias, dois casos na Província de Gaza, distrito de Limpopo, todos resultam da vigilância nas Unidades Sanitárias, Quatro casos na Província de Maputo sendo que um caso positivo no distrito da Manhica, o outro caso na Cidade da Matola e dois casos no Distrito de Marracuene. Neste número, dois casos resultam da vigilância nas Unidades Sanitárias e dois casos resultam do rastreio de contactos de casos positivos. *Redacção*

# Nem a Frelimo, nem a Renamo e o MDM têm agenda clara de governação

O Instituto Eleitoral para a Democracia Sustentável em África (EISA), na sua última publicação do Policy Brief, com o tema "Partidos políticos eleitorais, elitistas, carentes de inovação e com ausência de profissionalismo", considera que o estilo de governação da Frelimo possui características típicas de autoritarismo porque controla a vida política e o Parlamento. Mas também defende que os partidos políticos enfrentam, sem excepção, uma incapacidade enorme de introspecção e de recriar um discurso atraente e mobilizador das capacidades múltiplas.

**Neuton Langa**

O estilo de governação da Frelimo possui características típicas de autoritarismo. Neste tipo de sistema, o partido no poder joga um papel importante na competição pela conquista do poder, uma vez que constitui a estrutura de controlo da vida política e controla o Parlamento, o poder Judiciário e Executivo. Contudo, a Lei 7/91 de 23 de Janeiro dos partidos políticos, em vigor desde 1991, não responde às demandas da sociedade, muito menos ao funcionamento dos partidos políticos. O artigo 17 desta Lei prevê quatro modalidades de financiamento dos partidos políticos, nomeadamente a quotização dos seus membros, doações e legados, verbas inscritas no Orçamento do Estado e outras formas de financia-



mento, mas esta lei é restritiva porque concede verbas regulares do Orçamento de Estado apenas aos partidos políticos com representação parlamentar e coloca, mais uma vez, os partidos sem assento no Parlamento numa situação de contínua vulnerabilidade, mais ainda porque, sem base social, a probabilidade de beneficiar de financiamento privado é nula, por não disporem de algum mecanismo para influenciar políticas centrais ou locais. E não se percebe como esses partidos não têm agenda local, porque raramente participam nas eleições municipais, talvez seja por estas eleições não oferecerem incentivos monetários (a campanha não é financiada pelo Estado) ou por não perceberem que a participação política, nas estruturas do poder local, pode servir de trampolim para a conquista do poder central. O Policy Brief estabelece um paralelismo com o facto de a Lei dos Partidos ser excluyente e não deixar margem de manobra para os partidos pequenos se consolidarem na arena política nacional, mas também com o facto destes partidos não tirarem proveito da estrutura de oportunidades criadas pelos doadores para a sua consolidação. Contudo, o EISA reconhece que apesar da Frelimo dominar toda a máquina política nacional, os partidos políticos sem assento parlamentar enfrentam algumas dificuldades, a destacar a forte centralização que se observa em dois níveis. Primeiro, nas suas lideranças,

que cada uma possui a sua historicidade específica, mas de forma geral a institucionalização dos partidos políticos moçambicanos enferma de forte pendor central nas lideranças (ou fundadores). Segundo, a centralização ocorre ao nível dos centros de gravitação dos partidos, isto é, a situação cria uma ausência de criatividade e adaptações, os níveis locais dos partidos se caracterizam por um total silêncio em relação às dinâmicas específicas. Aliás, as políticas de descentralização ora em curso, se não forem acompanhadas por uma verdadeira descentralização dos partidos políticos, continuarão a reproduzir o centro nos níveis locais. Com efeito, a forte centralização dos partidos políticos inviabiliza a possibilidade de estes se reinventarem de acordo com as dinâmicas das populações. Outra questão não menos importante é a dificuldade de territorialização dos partidos que é um problema central de afirmação territorial dos partidos, estes não têm uma visão e agenda estruturadas para propor à generalidade do país e sem ligação com os aspectos locais, os partidos políticos, sobretudo os de pequena expressão, estão reduzidos a pequenos nichos com o foco virado para a capital, Maputo, e algumas partes localizadas do território nacional. A afirmação territorial dos partidos e sua hibridização com as dinâmicas locais seriam as condições fundamentais para garantir a sua

representatividade, assim como a incarnação das dificuldades locais, base na qual iriam formular políticas de pressão, dispositivos fundamentais para a reivindicação de espaços de exercício do poder. Em caso de dificuldade de territorialização dos partidos, as dinâmicas locais são, em grande parte, excluídas de qualquer forma de integração nas agendas políticas. Os partidos políticos são actores cruciais na articulação entre as políticas públicas e os resultados delas advindos. Estes estão em melhor posição na formulação da agenda e alguns são mesmo os actores centrais. O compromisso de um partido político nestes termos está para além da fase eleitoral, mas de todo um ciclo de governação. Contudo, o EISA defende que nem os partidos com maior expressão política, como a Renamo e a Frelimo, nem os chamados partidos não-armados (incluindo os que emergiram recentemente) conseguiram construir um ideal estruturante na base da representação da população. Isto é, Moçambique continua a remar na base de uma versão única de construção do colectivo, que parece estar desactualizada para os contornos actuais. Os partidos políticos enfrentam, sem excepção, uma incapacidade enorme de introspecção e de recriar um discurso atraente e mobilizador das capacidades múltiplas, sobretudo da juventude, que pouco conhece a memória-histórica que ditou a estruturação do espaço público.

PUBLICIDADE

# LINHA DE CRÉDITO BNI COVID-19

Para Micro, Pequenas e Médias Empresas  
(MPME's) afectadas pela COVID-19

Taxa de juros:

**8 a 12%**

## Curto Prazo

Para apoio a tesouraria, nomeadamente, pagamento de salários, pagamento de matérias primas e outras despesas correntes, visando a manutenção de empregos;

## Médio Prazo

Para investimentos de expansão com a finalidade de gerar novos empregos

Para mais informações: [www.bni.co.mz](http://www.bni.co.mz)

**Para esclarecimentos contacte:**

+258 84 33 99 050 ou [covid-19@bni.co.mz](mailto:covid-19@bni.co.mz)

**Para envio de propostas/pedidos de financiamento em versão electrónica:**

[covid-19@bni.co.mz](mailto:covid-19@bni.co.mz) ou [linhadecreditocovid19@bni.co.mz](mailto:linhadecreditocovid19@bni.co.mz)

**Para entrega de propostas/pedidos de financiamento em versão física:**

BNI Sede, BNI Agência de Tete, Representações Provinciais e Distritais em todo país, do IPEME, CTA, Agência do Zambeze e Centros de Emprego da Secretaria do Estado da Juventude e Emprego.

Av. Julius Nyerere, 3504 Bloco A2, 4668  
Maputo, Moçambique  
Telefone +258 21 498 581  
FAX: +258 21 498 595

**BNI**

Banco Nacional  
de Investimento

nacional

**Autoridade reforça medidas de prevenção nas fronteiras**

As autoridades da Migração estão a reforçar as medidas de prevenção da Covid-19 nos pontos fronteiriços que registaram casos positivos de pandemia. No total foram diagnosticados dois casos, sendo um na fronteira da Namaacha e o outro na fronteira de Ressano Garcia, do lado sul-africano.



### Nacala Logistics investe em projectos sociais para 15 mil famílias

A Nacala Logistics está a apoiar cerca de 15 mil famílias através de projectos sociais que estão a ser implementados ao longo do Corredor de Nacala, em áreas como a agricultura, criação de animais, pesca, abertura de furos de água potável e capacitação de mão-de-obra local, entre outras. Só no sector agrícola estão a ser ajudadas 11 mil famílias na produção de hortas caseiras, fomentando culturas como a da alface, tomate, cebola, cenoura, pepino, couve e repolho.

Esta ajuda chegou às comunidades depois de, numa primeira fase, terem sido entregues sementes de qualidade de arroz, milho, soja, gergelim, amendoim e feijão nhemba. Já na campanha de 2019/2020, a empresa ajudou as comunidades onde opera doando perto de 94 mil quilos de sementes diversas. O apoio é abrangente e consiste em fornecer insumos de qualidade, alocação de instrumentos agrícolas, assistência técnica, capacitação na área do agronegócio e ligação aos mercados.

Halima Hassene, residente nos arredores da cidade de Nampula e uma das beneficiárias do projecto, mostra-se bastante satisfeita com o apoio que tem vindo a receber para garantir a segurança alimentar e nutricional da sua família. “Tenho vindo a receber da Nacala Logistics sementes de qualidade e assistência técnica com regularidade. Nesta campanha agrícola estou a produzir o suficiente para o consumo familiar e também para abastecer os mercados locais. Com o dinheiro da venda dos produtos vou conseguir melhorar a minha casa, comprar material escolar e vestuário para os meus filhos”, explica.

No distrito de Mossuril, Samuel Rashid, líder de cinco produtores associados que receberam sementes de qualidade e instrumentos de produção, mostra-se também satisfeito com os resultados da produção que prevê colher numa área de mais de um hectare. “A produção está garantida.

## Contrabando de pedras preciosas: Sala VIP e serviços de catering não são inspeccionados

Na província de Nampula, uma das que se destacam no contrabando de recursos minerais, desde ouro a pedras preciosas, a Inspeção de Recursos Minerais é impedida de aceder à Sala VIP no Aeroporto Internacional de Nampula. O inspector-chefe de Recursos Minerais naquela província, Augusto Cumbana, suspeita que esta pode estar a ser usada para o contrabando de minérios. Mas não só em Nampula, os inspectores de Recursos Minerais também encontram dificuldades em inspeccionar serviços de catering.

### Nelson Mucandze

**A** semelhança de Cabo Delgado, Niassa, Tete e Manica, Nampula destaca-se em casos de contrabando de combustíveis e outros recursos minerais, o que desafia os inspectores dos Recursos Minerais a redobram esforços para conter o tráfico internacional de minérios.

No entanto, naquela província o sucesso desta meta está dependente de outros sectores que não mostram colaboração, a exemplo dos Aeroportos de Moçambique (AdM), uma empresa estatal, a Polícia da República de Moçambique (PRM) e a Polícia de Protecção Ambiental. Esta fraca colaboração junta-se a outros problemas técnicos e humanos no ministério dirigido por Max Tonela. “Temos tido problemas para controlar a exportação de minerais, principalmente no Aeroporto Internacional de Nampula e nos postos fronteiriços, por défice de capacidade técnica e humana”, explicou Cumbana, que mais



adiante clarifica que a instituição que representa não tem técnicos nos postos fronteiriços e “no aeroporto, o problema está na Sala VIP, para a qual não nos é permitido o acesso para fiscalizar”. Cumbana revelou que a equipa de segurança do aeroporto não permite que a Sala VIP e a área de catering sejam fiscalizadas. “Eles limitam as áreas às quais os inspectores devem aceder, apesar de existir uma norma que autoriza o nosso acesso a qualquer espaço daquele recinto. Acreditamos que por essas duas portas provavelmente possa estar a acontecer algum contrabando”.

“Temos outra questão, que é a extensão da nossa fronteira com outras províncias e o acesso com as províncias não é feito só a partir das estradas principais, e temos a consciência de que havendo tentativa de contrabando de minerais as pessoas não o fazem pela estrada, poderão arranjar outras vias por onde possam escapar da fiscalização”, ilustrou Cumbana.

No seu entender, são políticas da própria empresa Aeroportos de Moçambique que estabelece que alguns sectores não devem ser de fácil acesso, mas o facto é que isso limita a actuação dos inspectores, pelo que é preciso definir como ultrapassar esta questão.

Algumas dificuldades encontradas no trabalho com a Polícia constituem outro entrave no combate ao contrabando e exploração ilegal de recursos minerais.

Cumbana explica que “temos

a Polícia como aquela entidade que devia nos proteger, mas em alguns casos surpreendemos agentes da Polícia que controlam o garimpo ilegal”.

O inspector-chefe naquela província acrescenta que já testemunharam casos de acontecer um garimpo ilegal e ter lá a Polícia a proteger essa actividade e dar permissão para praticar a actividade.

“E tem casos em que recebemos denúncias e quando

### MIREME anuncia venda de produtos contrabandeados

O Ministério dos Recursos Minerais e Energia (MIREME) colocará à venda, em hasta pública, 3.500 quilos de diversos produtos minerais, resultantes de apreensões feitas em várias partes da província da Zambézia.

Trata-se de tantalite processado e não processado, berílio industrial, quartzo e outros minérios em quantidades que elevam o volume das apreensões para 3.500 quilogramas.

A decisão foi revelada pelo inspector-geral do MIREME, Obede Matine, no termo da visita que a Inspeção do ministério esteve a realizar por diversos distritos da província de Nampula, cujo objectivo era de controlar as actividades de prospecção e pesquisa, assim como a extracção e segurança nas operações mineiras.

“O anúncio será feito através do jornal e qualquer interessado poderá fazer a sua proposta”, disse o inspector, acrescentando que os produtos estão agora nos Serviços

comunicamos a Polícia para garantir a nossa protecção na nossa deslocação para o local, simplesmente acabamos tendo a informação de que as pessoas já têm conhecimento da nossa ida para lá. Nisso, acabamos tendo as missões fracassadas e, tratando-se de uma actividade arriscada, é complicado um inspector a civil deslocar-se para onde há concentração de garimpeiros ilegais sem protecção”, explica.

Estas são questões secundadas por Valério José de Oliveira, representante de Recursos Minerais e Energia na Inspeção do Aeroporto Internacional de Nampula.

Para ele, o trabalho não é fácil porque “há certos locais onde fazemos a inspeção e sabemos o que entra no nosso país e o que sai. Mas há certos locais do Aeroporto em que nós mesmos não podemos ter acesso à vigilância das pessoas em trânsito, e isso constrange muito a nossa actividade”.

distritais de Infra-estruturas em Quelimane, capital da província da Zambézia.

A mesma operação (venda em hasta pública) já teve lugar no ano em curso, na província de Manica.

Segundo a fonte, os produtos estarão disponíveis a partir de segunda-feira até quarta-feira, podendo se submeter as respectivas propostas.

No dia 23 do mês em curso as propostas serão abertas e aquele que tiver feito a melhor oferta ser-lhe-á feita a venda dos produtos, até porque a medida constitui um processo normal legislado, em que todos os produtos apreendidos terão de ser vendidos em hasta pública.

Até porque no término da visita ao distrito de Lalaua, em Nampula, Matine disse que é do interesse do pelouro envolver as comunidades, passando estas a beneficiar de 10 por cento pela denúncia que fizerem acerca de casos de exploração indevida de recursos naturais.

PUBLICIDADE

# LINHA DE CRÉDITO GOV. COVID-19

Para Micro, Pequenas e Médias Empresas  
(MPME's) afectadas pela COVID-19

## 7% de juros

Curto prazo - para apoio à tesouraria, nomeadamente, pagamento de salários, pagamento de matérias primas e outras despesas correntes, visando a manutenção de empregos;

## 5% de juros

Médio Prazo - Para investimentos de expansão com a finalidade de gerar novos empregos

Para mais informações: [www.bni.co.mz](http://www.bni.co.mz)

**Para esclarecimentos contacte:**

+258 84 33 99 050 ou [covid-19@bni.co.mz](mailto:covid-19@bni.co.mz)

**Para envio de propostas/pedidos de financiamento em versão electrónica:**

[covid-19@bni.co.mz](mailto:covid-19@bni.co.mz) ou [linhadecreditocovid19@bni.co.mz](mailto:linhadecreditocovid19@bni.co.mz)

**Para entrega de propostas/pedidos de financiamento em versão física:**

BNI Sede, BNI Agência de Tete, Representações Provinciais e Distritais em todo país, do IPEME, CTA, Agência do Zambeze e Centros de Emprego da Secretaria do Estado da Juventude e Emprego.

Av. Julius Nyerere, 3504 Bloco A2, 4668  
Maputo, Moçambique  
Telefone +258 21 498 581  
FAX: +258 21 498 595



Governo de Moçambique

**BNI**

Banco Nacional  
de Investimento

# Mabote precisa de mais água para reduzir crise nos povoados

O distrito de Mabote, a norte da província de Inhambane, conta actualmente com 210 fontes de abastecimento de água, sendo 68 poços de céu aberto, 199 bombas manuais e 10 pequenos sistemas que servem a 51.846 habitantes, dando uma cobertura de quase 100%. Todavia, Carlos Eduardo Mussanhane, administrador do distrito de Mabote, em entrevista concedida ao MAGAZINE Independente, entende que devido à dispersão da população, ao longo da extensão territorial de Mabote, e à necessidade de providenciar mais água para o abastecimento do gado, o distrito precisa urgentemente de mais 35 fontes de água para o mesmo número de povoados.

António Zacarias

**C**hegou a Mabote num momento atípico devido a pandemia da Covid-19. Pode nos dizer o que encontrou neste distrito?

- Na verdade chego ao distrito neste período em que o mundo é assolado pela pandemia da Covid-19. Mas como é um problema do mundo todo há que expandir as atenções para a Covid-19, entre outros problemas que comprometem o desenvolvimento das nossas comunidades. Então, através do nosso Plano Económico e Social reparamos na necessidade de aumento da provisão e acesso aos serviços de abastecimento de água, de saneamento, transportes, comunicação e habitação. Aqui, devemos equipar com



bombas manuais duas fontes de abastecimento de água e reabilitar 11, em igual número de povoados, monitorar a conclusão das obras de construção do sistema de abastecimento de água na vila-sede, formar, capacitar e operacionalizar os comités de gestão já criados, no âmbito do abastecimento de água.

**Então, não há água no distrito de Mabote.**

Há água no distrito... Temos actualmente 210 fontes de abastecimento de água, sendo 68 poços de céu aberto, 199 bombas manuais e 10 pequenos sistemas que servem a 51.846 habitantes, dando uma cobertura de quase 100%. É um rácio normal e que cobre o distrito. Mas há que trabalharmos, porque devido à dispersão da população, ao longo da extensão territorial de Mabote, e à necessidade de providenciar mais água para o abastecimento do gado ainda precisamos de mais 35 fontes de água para o mesmo número de povoados.

**Como será feito esse exercício. A água é cara, sobretudo num distrito de sequeiro como este...**

- Sim. Estamos conscientes disso. Até estamos a activar e monitorar a montagem de caleiras e cisternas em edifícios públicos e privados. Para 2020, o Governo distrital vai continuar a mobilizar fundos para abertura de mais fontes de abastecimento de água, reparação das avariadas e construção de pequenos sistemas multiuso equipados de painéis solares. Igualmente, será reforçada a componente de participação comunitária, através de Conselhos de Gestão, capacitação de artesãos locais para manutenção regular, assegurando desse modo o fornecimento pleno do precioso líquido.

**Em edifícios públicos podemos entender. E nos edifícios privados?**

- Também nos edifícios privados. Incentivamos os donos desses edifícios para captarem da mesma forma a água que cai das chuvas. Mas nos edifi-

cios públicos é mais fácil.

Como deve calcular, um dos objectivos estratégicos da nossa governação é a expansão da rede de infra-estruturas sociais, da Administração Pública e Justiça e da formação profissional. Então, a construção de edifícios públicos apresenta-se como uma das grandes prioridades do Governo distrital de Mabote para o ano 2020.

Nessa óptica, está planificada a edificação dum centro de Saúde em Chitanga, na sua segunda fase, a construção do edifício de funcionamento da Secretaria Administrativa do Posto Administrativo de Zimane, que é também na sua segunda fase.

Está também em vista a construção do edifício para funcionamento da Secretaria Administrativa da localidade de Papatane, que na verdade é também na sua segunda fase, e a manutenção de residências dos funcionários públicos.

**Muito dinheiro vai circular no distrito de Mabote este ano. As fontes de financiamento já começaram a desembolsar o valor?**

- Diria que não. Mas está no nosso Plano Económico e Social e Orçamento para 2020, que constitui compromisso do Governo distrital na busca de soluções aos principais desafios e obstáculos que travam o desenvolvimento do distrito. O plano é o nosso instrumento de operacionalização e orientação da acção governativa na implementação do Programa Quinquenal do Governo. É o nosso guião de criação de um ambiente favorável ao investimento interno e externo, promoção de iniciativas locais visando o aproveitamento das potencialidades económicas existentes e garantir o acesso aos serviços sociais básicos, através do aumento quantitativo e qualitativo dos serviços de educação, saúde e abastecimento de água.

**É por isso que está a re-latar grandes actividades por realizar, mesmo neste contexto atípico.**

- Nada impede. A Covid-19 é um problema global. É certo que atrapalha na execução dos planos. Mas na Saúde, aqui em Mabote, temos como

grande aposta continuar a mobilizar fundos para concluir as obras de construção do centro de Saúde na localidade de Chitanga. Devemos mobilizar fundos para montar uma morgue no centro de Saúde da sede do distrito e continuar a monitorar de forma permanente e responsável o quadro epidemiológico do distrito, através de brigadas móveis mensais para as zonas sem centros de saúde.

### **As crianças vão voltar à escola depois de três meses de interregno forçado. Como está preparado o sector da Educação no distrito?**

- O distrito de Mabote não é diferente dos demais. No sector da Educação estamos a trabalhar na continuação e garantia de ensino de qualidade a todas as crianças em idade escolar, concedendo bolsas de estudo para formação contínua e capacitação de professores em exercício. Promover um sistema educativo inclusivo, eficaz e eficiente e que garanta a aquisição de competências requeridas ao nível de conhecimentos, habilidades, gestão e atitudes que respondam às necessidades de desenvolvimento humano.

Neste ano, o distrito abriu mais duas escolas primárias, sendo a EP1/2- 12 de Outubro de Macanguissane, no posto administrativo de Zinave, localidade de Maculuve, e EP1/2- 25 de Setembro de Chichachene, no posto administrativo de Benzane, localidade de Benzane. Contudo, o sector pretende melhorar as escolas já existentes, apetrechando em carteiras e promover a construção de salas convencionais.

### **Grandes abordagens. Mas existe a consciência da complexidade da Administração Pública...**

- Eu já fiz essa leitura. E os nossos colegas aqui no distrito já entenderam o processo. É entendimento comum que o Governo de Mabote propõe-se a prosseguir com os objectivos consagrados no Programa Quinquenal do Governo, promovendo uma Administração Pública transparente, eficiente, eficaz, inclusiva e responsável a todos os níveis, focalizando a sua acção na capacitação e formação dos funcionários e agentes do Estado, elevação dos níveis de eficiência e qua-

lidade dos serviços prestados ao cidadão e alocação de meios materiais e financeiros para o cumprimento das metas planificadas em diferentes sectores.

No geral, o distrito tem neste ano as suas acções centradas nas cinco prioridades do Programa Quinquenal do Governo, sendo a Consolidação da Unidade Nacional, Paz e Soberania, Desenvolvimento do Capital Social e Humano, Promoção do Emprego, Produtividade e Competitividade, Desenvolvimento de Infra-estruturas Económicas e Sociais, Gestão Sustentável e Transparente dos Recursos Naturais e Ambientais.

### **E sobre a melhoria da prestação de serviços públicos e reforço da integridade na Administração Pública...**

- É certo que é um eixo que constitui grande desafio continuar a desenvolver uma acção governativa participativa e inclusiva, através de reuniões populares, encontros com vários segmentos da Sociedade Civil, promoção da diversidade cultural, consolidação da participação comunitária na tomada de decisões. Assim, para 2020 a acção governativa nesta área será centrada em acções que visam continuar o reconhecimento das autoridades comunitárias, no âmbito da implementação do Decreto 15/2000 e seu Regulamento, e promover seminários de capacitação em matéria de cobrança de receitas diversas, incluindo o IRN e gestão de florestas comunitárias.

Já iniciamos visitas de assistência a todas as localidades, no âmbito da governação aberta, participativa e inclusiva, e queremos capacitar os membros dos Conselhos Consultivos em matéria de participação e desenvolvimento comunitário e monitoria de projectos que foram financiados pelo FDD.

Mas a outra dinâmica é da realização de sessões ordinárias do Governo distrital e dos Conselhos Consultivos locais, a todos os níveis.

### **Um dos desafios deste ano é da Covid-19 e não se pode deixar de lado esta situação...**

- O sector da Saúde tem já um plano concreto de expansão do acesso e melhoria da qualidade dos serviços de saúde, reduzir a mortalidade materna, a morbi-mortalida-

de por desnutrição crónica, malária, tuberculose, HIV, doenças não transmissíveis e doenças preveníveis. Mas já agora, também a Covid-19, sabido que somos um distrito que faz limite com Manica, Sofala e Gaza.

O distrito de Mabote conta actualmente com 7 unidades sanitárias, estando prevista a conclusão de um centro de Saúde do tipo 2, na localidade de Chitanga. Igualmente, o Governo distrital continuará a incentivar a participação comunitária na promoção de cuidados de saúde, através



de 15 agentes polivalentes elementares.

### **Essa característica geográfica pode colocar o distrito na rota de infecções de transmissão sexual...**

Não é de duvidar. Veja que o fornecimento de cuidados e tratamentos médicos necessita de provisão de acesso aos serviços de atendimento a todas as camadas sociais. Neste contexto, estão criadas condições em todas as unidades sanitárias com vista a diagnosticar precocemente as Infecções de Transmissão Sexual (ITS) e o devido tratamento.

Para fazer face ao cenário actual de prevalência de 14.1% do HIV/SIDA e seus efeitos nas pessoas infectadas e afectadas, para 2020 foi planificada a submissão de 676 pacientes ao tratamento anti-retroviral em todo o distrito. Apoiar 47 pessoas vivendo com HIV/SIDA acamadas e crianças órfãs e vulneráveis. Realizar palestras sobre

a importância da testagem e prevenção do HIV, mobilizar as instituições do sector público e da Sociedade Civil para a elaboração de planos de actividades de mitigação das consequências do HIV/SIDA.

### **Temos notado que, muitas vezes, a juventude tem sido deixada de lado nas acções do Governo...**

- Sim, aqui não esquecemos a juventude. Esta é nossa prioridade. Estamos a agir

estrategicamente no sentido de fortalecer o movimento associativo juvenil, fomentando iniciativas de emprego e auto-emprego, o qual será medido a partir da capacidade técnica e metodológica das associações juvenis em projectos de geração de rendimento.

Nesse sentido, para garantir que o associativismo juvenil seja a forma mais efectiva de organização e fonte de aprendizagem participativa, pese embora a Covid-19, neste momento, estamos a promover cursos de curta duração para formação de jovens em matéria de construção civil, electricidade, canalização e empreendedorismo na escola profissional.

Queremos assegurar o financiamento de iniciativas juvenis, através do Fundo de Desenvolvimento Distrital ou Fundo de Apoio a Iniciativas Juvenis, legalizar as associações juvenis e criar o respectivo banco de dados à disposição dos interessados. Mas queremos também garantir a realização do Campeonato Distrital de Futebol 11, pro-

movendo o intercâmbio cultural e acampamento juvenil.

### **Se considerarmos que o distrito de Mabote ressent-se de grave crise de abastecimento de água, então temos uma crise alimentar.**

- Podemos admitir que sim, já que não temos água. Mas repare que para a campanha agrícola 2019/20, em termos de volume de produção, espera-se uma produção de cereais que irá alcançar 9.610 toneladas, o que representa um crescimento de 4%; as leguminosas com a previsão 5.633 de toneladas, representando um crescimento de 7%, para as raízes e tubérculos teremos um feliz crescimento de 1%, atingindo níveis de produção de 3.980 toneladas, e para as hortícolas um crescimento de 10%, com níveis de produção de 393 toneladas.

Repare que são níveis de produção que estão baseados na melhoria da queda e distribuição da precipitação, no aumento das áreas de produção através da tracção animal, aprovisionamento atempado de insumos como semente melhorada, pesticidas, material vegetativo e adopção de boas práticas e tecnologias disseminadas, o que contribuirá para o incremento da produtividade e produção agrícola.

Estamos conscientes de que para a efectivação deste desafio o Governo distrital continuará a sensibilizar todos os camponeses para aumentarem as suas áreas de produção, assegurar a assistência técnica permanente nas zonas de produção e disponibilização de insumos, em coordenação com os parceiros.

### **Essa produção está associada ao crescimento e melhoria ou mesmo expansão da rede de estradas e pontes vitais?**

- Na verdade, o Governo distrital vai desenvolver acções de manutenção da rede de estradas terciárias que servem de ligação entre as várias regiões do distrito, para assegurar a circulação de pessoas e bens, garantir o escoamento de produtos agrícolas. Desta feita, tem como plano fazer a manutenção de rotina do troço Mechisso-Tanguane, com 45km, para além da manutenção de estradas do distrito.

nacional

**Demolições causam manifestações em Marracuene**

Um grupo de moradores de Marracuene, um distrito de Maputo, manifestou-se semana finda junto à administração para exigir o fim de demolições de casas, que as autoridades dizem que foram erguidas em terrenos ilegalmente ocupados.



**Falta de preparo dificulta inclusão de alunos com necessidades especiais**

Diante das escolas fechadas por um período ainda desconhecido, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação e das fichas para apoiar os alunos no processo de ensino-aprendizagem está a ser a saída encontrada por muitas escolas, num sistema que exclui as crianças com necessidades educativas especiais, situação que preocupa a Sociedade Civil.

O direito do aluno com necessidades educativas especiais e de todos os cidadãos à educação é um direito e dever consagrado pela Constituição da República, no seu artigo 88. Com vista a garantir que durante este período de eclosão da pandemia os alunos não percam o ritmo de aprendizagem muitas escolas encontraram como saída o uso das TICs e distribuição de fichas de apoio, um mecanismo que se mostra excludente em relação às crianças com necessidades educativas especiais.

A directora executiva da RE-CAC, Rede de Comunicadores e Amigos da Criança, manifestou a sua preocupação em relação ao decurso do processo de ensino-aprendizagem, com especial atenção para as crianças com deficiência intelectual, pois, no seu entender, estas não estão a ter um tratamento adequado, entendendo que é preciso que seja feito mais para que os seus direitos sejam observados.

Célia Claudina, que falava durante a entrega do prémio “Jornalista Amigo da Criança 2019”, disse igualmente que as crianças com deficiência são as mais prejudicadas com a modalidade usada para que as crianças continuem a estudar em casa. Esta situação é ainda mais grave em crianças com deficiência intelectual, pois mesmo no ensino normal os professores ainda não estão preparados para lidar com esta situação.

Por sua vez, Arcelia Tamela, professora do ensino primário, reconhece que esta situação é preocupante mas muitas vezes foge do controlo dos professores. **Aida Matsinhe**

# Ribeiro destaca papel da CR na consolidação da democracia



Lúcia Ribeiro

**Terminou semana passada a reflexão promovida pelo Conselho Constitucional (CC), que durante duas sessões discutiu a Constituição da República (CR) desde a génese, em 1975. No seu discurso de encerramento, Lúcia Ribeiro lembrou a relevância deste instrumento na consolidação da democracia e na promoção da paz, quando falava da expressiva ampliação das suas funções conferidas em 2018, através da Lei de Revisão Constitucional, que veio acomodar alguns interesses bipartidários no quadro da descentralização.**

Nelson Mucandze

**A**s sessões discutiram, desde a primeira mesa-redonda, as funções constitucionais e a responsabilidade política e social do Conselho Constitucional no contexto do processo de con-

solidação e aperfeiçoamento da ordem democrática no nosso país e, mais directamente, no plano de construção de uma jurisprudência das liberdades concebidas e formuladas em favor dos direitos e garantias da pessoa humana. Foi nesta linha que vieram várias reflexões, onde se destacaram figuras como Óscar Monteiro, veterano da Luta de Libertação Nacional, Rui Baltazar, antigo presidente do Conselho Constitucional, e Joaquim Chissano, antigo Presidente da República, ao reflectir a actualidade a partir de uma linha que parte da origem da Constituição de 1975, depois a de 1990, passando pela de 2004, que veio sofrer mexidas pontuais em 2018. São vezes que coincidem com o número de Presidentes que passaram pelo palácio da Ponta Vermelha.

Ao falar do papel do Conselho Constitucional, de acordo com Lúcia Ribeiro, torna-se inevitável reconhecer o papel desempenhado por todos quantos nele exerceram o papel de Juizes-Conselheiros, pois a sua inestimável contribuição prestada ao órgão permite que até na actualidade a missão de administrar a justiça em matérias de natureza jurídico-constitucional seja levada a cabo com a consciência de um inderrogável compromisso com o país e com o seu povo. “O Conselho Constitucional, para além do papel em matéria eleitoral pelo qual é largamente conhecido, é sobretudo como jurisdição fiscalizadora da constitucionalidade das leis e da legalidade dos actos normativos dos órgãos do Estado, que surge como verdadeiro órgão regulador do sistema jurídico-político, assente na normatividade constitucional, garantia da efectividade dos direitos fundamentais dos cidadãos”, lembra a Presidente do CC.

A crescente judicialização das relações políticas no país, segundo argumenta a fonte, resultou na expressiva ampliação das funções institucionais conferidas, inclusive, pela recente Lei de Revisão Constitucional, convertendo os Juí-

zes e os tribunais em árbitros dos conflitos que se registam na arena política.

É assim que no âmbito do quadro político-constitucional, no âmbito do aprofundamento da democracia participativa e a garantia da paz “conferiu-se a este órgão as competências de apreciar e deliberar sobre a demissão do governador de província e do administrador de distrito, pelo Presidente da República, alínea d), apreciar e deliberar sobre a dissolução das assembleias provinciais, distritais e autárquicas, pelo Conselho de Ministros”, afirmou Lúcia Ribeiro.

Em todos os domínios de sua intervenção, o Conselho Constitucional tem um papel relevante e decisivo, reafirmando a soberania da Consti-

tuição, proclamando-lhe a superioridade sobre todos os demais actos do Poder Público e sobre todas as instituições do Estado, o que permite reconhecer-lhe a suprema importância no contexto do Estado Democrático de Direito.

“Sublinhada que se mostra a enorme responsabilidade que recai sobre este órgão de justiça constitucional, é mister reconhecer, de igual modo, o papel crucial desempenhado por outras instituições, no âmbito do respeito à Constituição, designadamente os tribunais aos vários níveis e jurisdições, que por força do preceituado no artigo 213, da CRM, impõe-se-lhes o dever de não aplicar normas ou princípios que possam ofender a Constituição”, referiu no seu discurso de encerramento.

PUBLICIDADE



República de Moçambique

Província de Maputo  
 Governo do Distrito de Magude

Aviso N° 01/2020

Urgindo da necessidade de melhorar cada vez mais a imagem da Vila Sede do Distrito, convista a promover o desenvolvimento sócio económico em geral, cumprindo com o estabelecido na alínea a) do n° 4 do artigo 39 do Decreto 11/2005 de 10 de Junho, o Governo do Distrito de Magude avisa a todos os proprietários dos imóveis abandonados (ruínas) existentes na vila, para que no prazo de 15 dias a contar da última data da publicação do presente nos órgãos de comunicação social, para que se apresente na Sede do Governo Distrital levando consigo os seguintes documentos:

- DUAT;
- Plano de exploração ou reabilitação e;
- Título de propriedade.

A não comparência dos visados no prazo estabelecido, o Governo Distrital reservar-se-á o direito de accionar outros mecanismos legais aplicáveis nestas circunstâncias.

Magude aos 07 de Julho de 2020

O Administrador do Distrito

Lázaro Manuel Bambamba  
 /Técnico Superior N1/





## ASSOCIAÇÃO DOS NATURAIS, AMIGOS E SIMPATIZANTES DE MOCIMBOA DA PRAIA

# UMODJA

### PEDIDO DE SOCORRO E SOLIDARIEDADE

A UMODJA- Associação dos Naturais, Amigos e Simpatizantes de Mocimboa da Praia, é uma organização nacional de carácter social, sem fins lucrativos, apartidária, dotada de personalidade jurídica, que trabalha para a promoção de bem-estar das populações de Mocimboa da Praia, em diversos domínios de actuação.

Neste momento em que as populações da Província de Cabo Delgado, particularmente da Vila de Mocimboa da Praia, apesar da escassez de informação, acredita-se que seja do conhecimento de todos que esta Vila foi quase totalmente destruída durante o ataque protagonizado pelos chamados insurgentes. Nesta conformidade, a UMODJA está a levar a cabo um movimento de apelo à solidariedade e pedido de apoio às pessoas e organizações nacionais e internacionais, de boa vontade, para se juntarem a esta causa e apoiarem com tudo o que puderem, com vista a amenizar o sofrimento e a dor destas pessoas, vítimas de ataques.

Vidas humanas foram ceifadas. Infraestruturas públicas e privadas foram quase totalmente destruídas, casas e barracas foram queimadas, as populações ficaram sem abrigo, sem o que comer e sem unidades sanitárias. As famílias ficaram destruídas, as crianças, os idosos, as mulheres grávidas e as pessoas com deficiências diversas, ficaram condenadas à sua sorte, expostos ao frio, ao sol, à chuva, à fome e à doenças. A acção maquiavélica destes homens sem rosto e sem justa causa, está a violar grosseiramente os Direitos Humanos, pondo em causa a vida e dignidade das pessoas.

Reconhecendo que a magnitude desta tragédia sem nexos nem explicação ultrapassa a capacidade das vítimas de se superarem e se erguerem por si só, a UMODJA apela a vossa solidariedade e pede o vosso apoio, com àquilo que puderem, para atender as necessidades básicas e imediatas dessas pessoas, evitando desta forma, as mortes pela fome, pelo frio ou pelas doenças. A prioridade neste momento é de alimentos, roupa, cobertores, medicamentos de primeiro socorro, tendas e demais apoios que possam surgir.

As doações poderão ser entregues ou depositadas nos seguintes endereços:

1. Artigos/Material:  
Av. Eduardo Mondlane Nº 1377 - Maputo  
Rua de Tete na Escola Clave do Sol (perto do Shoprite) - Nampula  
Rua Base de Moçambique Nº 123 R/c (Perto da Migração) - Pemba
2. Valores monetário: Conta Bancária BCI - Nº da Conta: 14475698110001 MZM  
Associação dos Naturais, Amigos e Simpatizantes de Mocimboa da Praia

Deus derrame suas bênçãos à cada pessoa ou organização, pela solidariedade e gesto de bondade a favor dos que estão a sofrer sem saber as causas.

*Paulo Weng San*

Paulo Weng San

O Presidente da Associação  
Contacto Directo: 843122110

Av. Eduardo Mondlane Nº 1377, R/C - Contacto 84 42 54 592 - 82 47 61 480 ou 84 31 22 110

E-mail: [umodjaanamp@gmail.com](mailto:umodjaanamp@gmail.com) / Site: [www.umodja.50megs.com](http://www.umodja.50megs.com)

Maputo-Moçambique



# A UDM APOIA ESTA CAUSA

# Englês

## CTA chairperson transferred to South Africa

The chairperson of Mozambique's Confederation of Business Associations (CTA), Agostinho Vuma, who was shot and seriously injured on 12 July, has been transferred to South Africa for further medical treatment, reports the independent television station, STV.



### Prevent covid-19, but do not neglect food production

Mozambican Prime Minister Carlos Agostinho do Rosario on Saturday urged that citizens should do all in their power to prevent disease but without neglecting food production, needed to kill the hunger that still affects many Mozambicans.

He was speaking in the central province of Manica, where he toured the company Agropecuaria de Machipanda (AGROPEMA), which produces macadamia nuts, in Sus-sundenga district. Rosario stressed the importance of encouraging the districts to remain committed to implementing the government's Five Year Programme for the 2020-2024 period, which envisages food production as one of the ways of fighting against poverty.

"We want the population to produce a lot of food, particularly at this time when there are difficulties in importing", he said. "We think this is the time for the population to take advantage of this situation in which Covid-19 has nearly paralysed all activities. Let's produce food for ourselves, but also for export when the frontiers are open".

Rosario was enthusiastic about the efforts undertaken at AGROPEMA to produce macadamia nuts, which he thought would make a useful contribution to the balance of trade.

"Despite the difficulties, we've seen that there's been an effort by the company which, even within the difficulties, is producing", he said. "This is a very profitable investment. We want the population to grow this crop and also cashew nuts, but without forgetting to produce foodstuffs such as grain, vegetables and pulses. We want a balance between preventing Covid-19 and producing food so that we can develop Mozambique". **AIM**

## Miners screened before returning to South Africa

More than 500 Mozambican mineworkers were screened for the Covid-19 respiratory disease on their return to South Africa at the cross-border Occupational Health Centre set up by the International Organisation for Migration (IOM), in cooperation with the Mozambican health and labour ministries.

The centre was initially set up to screen miners for tuberculosis, but it is now also being used to check for the symptoms of Covid-19. In the coming weeks, over 3,000 miners who have been in Mozambique since March because of the pandemic will return to their jobs in South Africa, and will be screened at the IOM centre.

"The first group of workers called to return by the mining companies, will be quarantined in South Africa for 14 days", according to an OIM press release.

Despite a dramatic fall in recent decades of the number of migrant mineworkers in South Africa, the gold and platinum mines still employ about 45,000 migrants, including Mozambicans, and their skills are regarded as essential for the South African mining industry.

According to the OIM, the agreement between Mozambique and South Africa, which seeks to allow a controlled flow of migrant workers across the border, including measures to prevent the spread of Covid-19, is an example of what can be done when governments are encouraged to discuss and plan jointly the resumption of cross-border mobility.

The OIM expects that soon thousands more migrant workers, including those in the agricultural sectors, who have contracts in South Africa, will return to their jobs. The OIM centre was established in 2018 with funding



from the Centres for Disease Control and Prevention of the United States, and is currently supported by the

World Bank. In addition to screening for tuberculosis, the centre also offers voluntary HIV tests, and tests for

diabetes and high blood pressure.

"This centre is essential to protect the health of the mineworkers and their communities", according to a specialist doctor in occupational health, Vania Chongo-Faruk. "The services provided included a health check-up on leaving Mozambique and on returning."

The centre ensures that the miners and other migrant workers "receive the care they need to continue their work and to visit their families safely", she said.

Since early June, facilitators trained by the OIM have interacted with around 7,500 cross-border truck drivers, transmitting messages in local languages on how to prevent Covid-19, stressing such key practices as frequent hand washing and social distancing. **AIM**

## Pandemic shuts down Buzi gas exploration

The Covid-19 pandemic has forced Mozambique's National Hydrocarbon Company (ENH) to interrupt the exploratory opening of wells, looking for oil and natural gas in Buzi district, in the central province of Sofala.

After initial attempts in the 1960s, the search for hydrocarbons in Buzi resumed early this year.

The operators in Buzi are ENH and Buzi Hydrocarbons PTE Ltd, a subsidiary of the Indonesian company Energi Mega Persada. An exploratory well, known as BS-2, was drilled in Buzi in May.

However, the spread of Covid-19 has led ENH and its Indonesian partner to inform the regulator, the National Petroleum Institute (INP) that it is interrupting operations.

A note on the INP website says "This is a complex activity, undertaken by a considerable number of workers, including expatriates. Since it is obligatory to comply with the procedures laid down by the government concerning people and goods entering and leaving Mozambican territory, the companies could not proceed with

the due rotation of staff". So operations at BS2 have been cut back to maintaining the drilling platform. The

the BS1 and BS2 wells will be completed and duly tested to verify the flow and amount of natural gas", said



well has already reached the depth of 836 metres (out of a planned 1,548 metres).

It is the second well drilled recently in Buzi. The first, BS1, is about a kilometre away and reached a depth of 1,567 metres on 10 March. During the drilling the occurrence of natural gas was noted, but tests will be required to determine whether this is a commercially viable discovery. Each of the two Buzi wells is budgeted at 15.2 million US dollars.

"It is expected that, as soon as the state of emergency is lifted, and the conditions for movement are normalised,

the INP.

A concession agreement was signed with Buzi Hydrocarbons in 2010, envisaging the drilling of two wells in the second and third periods of exploration. The first research period was devoted to analysing seismic data, some of which dated back to the initial exploration attempts of the 1960s. 300 kilometres of pre-existing 2D seismic data was reprocessed, and 1,650 kilometres of data was reinterpreted. Buzi Hydrocarbons acquired, processed and interpreted 600 kilometres of new seismic 2D data. **AIM**



## Marcas em Movimento

### Província de Maputo recebe mais material da Mozal e Aga Khan



posta à Covid-19, tendo enaltecido a necessidade da conjugação de esforços por diversos agentes para encarar o futuro imediato, a “nova normalidade”, com determinação de contribuir para o desenvolvimento do País.

Entretanto, um gesto semelhante ocorreu, também

A Província de Maputo recebeu, há dias, mais materiais de protecção da pandemia da Covid-19, destinado a profissionais de Saúde e também a pessoas infectadas pelo vírus, com dificuldades em respirar.

O equipamento foi doado pela Mozal e é constituído por 180 pares de botas, 16.200 luvas cirúrgicas, 20 termómetros infravermelhos, 1.250 máscaras de oxigénio para adultos, 250 máscaras de oxigénio para crianças, 12.960 máscaras cirúrgicas N95, 20.000 aventais descartáveis; 1.000 macacões, 25.920 barretes e ainda 17.780 batas descartáveis.

A Secretária de Estado na província de Maputo, Vitória Diogo, enalteceu o importante papel que os parceiros sociais do Estado têm realizado, no âmbito do programa de res-

ao nível da mesma província, com o donativo de 100 mil máscaras reutilizáveis, disponibilizado pelo Governo português, através do Camões - Instituto de Cooperação e da Língua e pela Rede Aga Khan para o Desenvolvimento.

De referir que as máscaras foram fabricadas pela Moztex, unidade fabril do Grupo Aga Khan, com sede na Matola.

Vitória Diogo referiu, na ocasião, que o apoio é oportuno e de importância imensurável para a resposta provincial à pandemia da Covid-19, tendo sublinhado que o mesmo é de uso obrigatório e vai servir, principalmente, a grupos vulneráveis na província, e os segmentos que estão geralmente mais expostos ao risco, devido à sua natureza profissional.

### MRM intensifica medidas de prevenção contra a covid-19

A Montepuez Ruby Mining (MRM) está a intensificar a implementação das medidas necessárias, em alinhamento com as directrizes do Governo, para minimizar o risco de disseminação da Covid-19 nas instalações do projecto, no distrito de Montepuez, província de Cabo Delgado.

A saúde sempre foi uma prioridade na MRM e a empresa esforça-se para garantir que todos os seus funcionários estejam seguros e bem. Em resposta à pandemia causada pelo vírus da Covid-19, a MRM suspendeu as suas principais operações e reforçou os procedimentos de higiene, saúde e segurança no local, implementando um conjunto de medidas para mitigar o contágio, tanto em locais operacionais como na comunidade.

Uma das medidas implementadas pela MRM para combater a Covid-19 é a testagem proactiva dos

trabalhadores. No passado domingo, 12 do mês em curso, onze (11) funcionários afectos às operações críticas da mina testaram positivo para a Covid-19, o que colocou a empresa em alerta máximo. A maioria dos casos não são sintomáticos e todos estão em isolamento, nas suas unidades de acomodação, sob acompanhamento médico.

“As autoridades governamentais competentes foram notificadas destes casos e estamos a trabalhar de forma transparente, para coordenar a nossa resposta. Para tal, estamos a implementar as medidas necessárias, em alinhamento com as directrizes governamentais, para minimizar o risco de uma maior disseminação da Covid-19 dentro das instalações do projecto”, anunciou Harald Hälbig, Director Geral da MRM, sobre as medidas em curso para conter a propagação da doença na mina.

### Quarta edição do Networking PME apresenta soluções para a Covid-19

O Instituto para a Promoção das Pequenas e Médias Empresas (IPEME), em parceria com o Absa Bank Moçambique e a Vodacom Business, realizou, na semana passada, a 4ª edição do Networking PME Especial, a primeira de várias em formato virtual.

Esta edição, denominada “Networking PME Especial Webinar” foi realizada com o objectivo de analisar o impacto da Covid-19 no negócio das PME e apresentar as principais soluções digitais e medidas alternativas tanto da Vodacom Business, como do Absa Bank, como forma de mitigar as preocupações sobre a sobrevivência dos negócios, em particular para este segmento, numa altura em que muitas foram obrigadas a suspender as actividades para

frear o avanço da Covid-19.

Na ocasião, o director geral-adjunto do IPEME, José Libombo Júnior, reiterou a importância das sessões Networking PME, na assistência às empresas em fase de confinamento, através da partilha de informação financeira e tecnológica para o desenvolvimento das micro, pequenas e médias empresas.

“Adaptarmos a nossa interacção com as PME para as vias digitais é um grande desafio, porém o desejo de continuar a apoiá-las e a buscar as melhores soluções para que os negócios não parem, supera qualquer dificuldade. O nosso negócio tem que andar, então, vamos gerir o Estado de Emergência usando as plataformas online que se nos oferecem”, disse.

### Total oferece Kits de colheita de amostra e reagentes para covid-19



O Projecto Mozambique LNG, liderado pela Total, procedeu, há dias, no âmbito do seu apoio à resposta nacional contra a Covid-19, à entrega ao Ministério de Saúde de doze mil (12.000) kits de colheita de amostras, reagentes e consumíveis para seis mil (6000) testes de PCR e vinte e quatro (24) kits de extracção equivalentes a seis mil (6000) amostras. A oferta é destinada ao Instituto Nacional de Saúde (INS) que, recentemente, beneficiou ainda de doze mil e quinhentas (12.500) máscaras cirúrgicas, que fazem parte de um lote inicial de cinquenta mil (50.000) máscaras direccionadas às autoridades de saúde no país. O apoio da Total e dos seus parceiros no projecto Mozambique LNG à resposta nacional contra a Covid-19 já incluiu, entre outros, a entrega às autoridades de Cabo Delgado de doze

mil (12.000) máscaras e diverso outro material de protecção individual, quinze (15) termómetros infravermelhos e trinta (30) bombas de pulverização de dez (10) litros cada. Está igualmente em curso a reabilitação de uma (1) enfermaria de cinquenta (50) camas do Hospital Provincial de Pemba destinada ao isolamento de doentes de Covid-19, a instalação, ainda em Pemba, de um (1) novo laboratório de PCR - contentor de 45m2 com cinco divisões - para testagem de Covid-19. O ministro da Saúde, Armindo Tiago, afirmou que “queremos reconhecer que o apoio ocorre numa altura em que existem dificuldades enormes de disponibilidade de testes a nível do mercado internacional. Acharmos, por isso, que a Total é um campeão no processo de contribuir para que nós tenhamos melhor desempenho”.

## economia

**Vuma transferido do Instituto do Coração para África do Sul**

Uma fonte segura da Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA) revelou que o presidente da CTA, Agostinho Vuma, baleado há dias por desconhecidos, foi transferido na noite de sexta-feira passada, 17, do Instituto de Coração para a África do Sul, onde continuará com o tratamento.



### UE contribui com 5 milhões de euros para apoiar população vulnerável

União Europeia (UE) anunciou esta segunda-feira a mobilização de 14,6 milhões de euros para ajuda humanitária em Moçambique, cinco milhões dos quais serão para a população em Cabo Delgado, bem como a alocação de três milhões a Angola.

Em causa está um pacote de apoio da UE para as pessoas mais vulneráveis da África Austral, no qual se incluem, então, 14,6 milhões de euros para Moçambique e três milhões de euros para Angola, de uma verba total de 64,7 milhões de euros de ajuda humanitária à região, informa a Comissão Europeia em comunicado.

O executivo comunitário precisa que, no caso de Moçambique, parte do financiamento visa fazer face à “grave deterioração da situação em termos de segurança em Cabo Delgado, no norte de Moçambique”, zona para a qual a UE mobiliza “cinco milhões de euros para prestar apoio às pessoas mais vulneráveis da região”. A província nortenha de Cabo Delgado está sob ataque desde outubro de 2017 por insurgentes, classificados desde o início do ano pelas autoridades moçambicanas e internacionais como ameaça terrorista.

Em dois anos e meio de conflito em Cabo Delgado, onde avança o maior investimento privado de África para exploração de gás natural (liderado pela francesa Total), estima-se que já tenham morrido, pelo menos, 700 pessoas e que 250 mil já tenham sido afetadas.

Em termos gerais, o financiamento comunitário hoje anunciado visa, também, prestar ajuda alimentar às famílias vulneráveis e apoiar os agricultores, dada a seca na África Austral, bem como financiar ações de prevenção e de preparação dos sistemas de saúde locais e ainda prestar assistência em matéria de educação.

Numa alusão ao surto de Covid-19, a Comissão Europeia destaca que outro dos objetivos deste apoio à região é “financiar projetos de preparação para catástrofes que abranjam igualmente as novas necessidades decorrentes da pandemia”.

# Total já tem garantido todo o investimento para projecto de gás

**A petrolífera francesa Total completou o financiamento de mais de 16 mil milhões de dólares que garante o investimento no projecto de gás natural em Moçambique, o maior investimento directo estrangeiro de sempre em África.**



**D**e acordo com a agência de informação financeira Bloomberg, a petrolífera francesa já assinou todos os contratos legais e financeiros para garantir os 16 mil milhões de dólares, cerca de 14 mil milhões de euros, necessários para avançar com o investimento na Bacia do Rovuma, na província nortenha de Cabo Delgado.

Apesar do abrandamento no investimento em energia e das perturbações causadas pela pandemia da Covid-19 na economia global, a francesa Total assegurou o maior investimento directo estrangeiro de sempre, segundo a sociedade de advogados White

& Case LLP, que assessorou os financiadores.

Entre os financiadores do projecto que tem o potencial de mudar a economia de Moçambique, oferecendo pelo menos 50 mil milhões de dólares ao Governo durante os 25 anos de vigência do contrato de exploração do gás natural, a Bloomberg destaca o Banco Africano de Desenvolvimento, que participou com 400 milhões de dólares, o Banco do Japão para a Cooperação Internacional, com 3 mil milhões de dólares, e ainda um empréstimo do Banco Africano de Exportações e Importações (Afreximbank), para além da participação de outros agentes económicos.

No total, o projecto conhecido

como Mozambique LNG terá um custo de 23 mil milhões de dólares, mais de 20 mil milhões de euros, e manteve os prazos, ao contrário do projecto liderado pela Exxon Mobil, apelidado de Rovuma LNG, que foi adiado devido às descidas dos preços e aos efeitos da pandemia.

O director-geral da Total em Moçambique, Ronan Bescond, classificou em Junho como “um

feito memorável” conseguir fechar, na conjuntura actual, o projecto financeiro.

A petrolífera francesa mantém o ano de 2024 como o prazo previsto para a primeira entrega de GNL, esperando-se atingir a plena produção (13,12 milhões de toneladas/ano) em 2025.

O consórcio tem contratos de venda fechados, sobretudo para mercados asiáticos (China, Japão, Índia, Tailândia e Indonésia), mas também europeus, através da Electricidade de França, da Shell e da britânica Cêntrica.

A Total lidera o consórcio da Área 1 com 26,5%, ao lado da japonesa Mitsui (20%) e da petrolífera estatal moçambicana ENH (15%), cabendo outras participações à indiana ONGC Videsh (10%) e à sua participada Beas (10%), à Bharat Petro Resources (10%), e à tailandesa PTTEP (8,5%).

## Standard Bank promove formação virtual para as PMEs

As pequenas e médias empresas (PME) moçambicanas vão beneficiar, entre os dias 10 e 14 de Agosto, de um programa de imersão empresarial, denominado #Ideate Bootcamp, promovido pelo Standard Bank, através da sua Incubadora de Negócios, em parceria com a Eni Rovuma Basin, no âmbito da promoção de ligações comerciais e oportunidades para este segmento de empreendimentos.

A formação, que será ministrada de forma virtual, tem como objectivo apoiar as PME na validação dos seus modelos de negócio, de forma a garantir a sua sustentabilidade e escalabilidade. Ela surge no âmbito da implementação do Plano de Conteúdo Local do Projecto Coral Sul.

Durante os cinco dias, os participantes vão obter ferramentas e utilizar metodologias que irão permitir desenhar, avaliar, melhorar e comunicar os seus modelos de negócio.

São elegíveis a este programa empreendimentos formalmente registados em Moçambique, com pelo menos dois anos de actividade e com receita anual

comprovada, devendo, para o efeito, apresentar um alvará válido, uma cópia do Boletim da República, o registo comercial, a prova do endereço comercial e o Número Único de Identificação Tributária (NUIT) da empresa.

Os candidatos devem ter uma empresa nas áreas de agricultura, energias renováveis, lavanderia, fabrico de móveis, transporte de mercadorias, logística, armazenagem, transporte de pessoas, mecânica, construção civil, construção de estradas, alimentação, recrutamento, gestão de resíduos sólidos ou saúde e segurança no trabalho.

Empresas baseadas na província de Cabo Delgado, criadas por mulheres ou por jovens empreendedores, bem como as que adoptam princípios de economia circular são estimuladas a candidatar-se.

O formulário de candidatura deverá ser preenchido através do link <https://forms.gle/p4LhY-MEY1nf8nmC27>, até ao dia 21 de Julho corrente, devendo as dúvidas serem direccionadas ao endereço electrónico incubadora@standardbank.co.mz.

## O Primeiro-ministro avalia positivamente o desenvolvimento de Manica

O Primeiro-ministro, Carlos Agostinho do Rosário, contactou com satisfação que, apesar da crise provocada pela pandemia da Covid-19, o sector do agro-negócio está a superar as adversidades e a garantir o funcionamento da economia da província de Manica.

Carlos Agostinho do Rosário, que visitou sábado passado a AGROPEMA, uma empresa vocacionada à produção de macadâmia, no distrito de Sussundenga, ficou impressionado pelos níveis de produção que continuam a crescer.

O dirigente estimulou os produtores da Província para continuarem focados na implementação do Programa quinquenal do Governo, e que se aposte na exportação, à medida que os países estiverem a relaxar algu-

mas medidas restritivas.

Recomendou para que se estabeleça um equilíbrio entre a implementação de medidas de prevenção da Covid-19 e o aumento da produção.

Na ocasião, o empresário Momed Riaz, proprietário da empresa AGROPEMA, apresentou ao Primeiro-ministro, um exemplo de superação da crise imposta pela pandemia da Covid-19, ao conseguir aumentar a área de produção e o número de trabalhadores.

Durante a visita de trabalho ao distrito de Sussundenga, o Primeiro-Ministro se inteirou dos preparativos das escolas para a retoma das aulas, da prontidão das unidades sanitárias e do nível de execução do Programa quinquenal, em vários sectores de actividade. **RM**

PUBLICIDADE

## MÚTIPLA SEGURANÇA

A nossa principal missão é zelar e proteger o seu património com profissionalismo, seriedade e personalização, fornecendo profissionais qualificados, hábeis e comprometidos com a execução das suas actividades, promovendo mais segurança aos clientes.



SOSSEGO E TRANQUILIDADE  
SÓ COM **MÚTIPLA SEGURANÇA**

## Nossos serviços



### SEGURANÇA ESTÁTICA



*Residências, Armazéns, Edifícios e Embaixadas*

A Múltipla Segurança é especializada em serviços de segurança patrimonial, para clientes de pequenos, médios e grande porte. A empresa presta serviços em grandes Centros logísticos, Indústria, Transportadoras, Terminais Portuários, Farmacêutica, postos de Gasolina, Bancos e Condomínios.

### FORÇA DE REACÇÃO RÁPIDA



A Múltipla Segurança tende a oferecer serviços de força de reacção rápida, visando responder a todas as urgências nos diferentes sectores, conforme a distribuição dos seus clientes com vista a reforçar os seus elementos de segurança, consoante as necessidades ou situações de riscos que poderão advir no terreno.

### ESCOLTA DE BENS E MERCADORIAS

O serviço de ESCOLTA ARMADA tem carácter PREVENTIVO, ou seja, a sua execução deve obedecer a critérios que dificultem ao extremo a acção dos criminosos, desencorajando-os, evitando qualquer tipo de confronto que exponha ao risco o ESCOLTADO e os ESCOLTISTAS, além de terceiros que nada tenham a ver com a operação.



### MONITORIA DE SISTEMAS ELECTRÓNICOS

A Múltipla Segurança oferece soluções personalizadas e inteligentes em segurança electrónica. O nosso corpo técnico é composto por engenheiros e profissionais capacitados para oferecer soluções que atendam a todas as normas e exigências técnicas e legais.



### CONSULTORIA

*Relacionada com assuntos de segurança*

Desenvolvemos e viabilizamos projectos de segurança de acordo com as necessidades específicas de cada cliente, através de investigação, identificação, estudo e solução de problemas gerais e parciais, relacionados à legalização, estrutura, ao funcionamento e à administração das actividades de segurança privada.



### SEGURANÇA PESSOAL

*Escolta com Guarda-Costas, Acompanhamento*

Segurança Pessoal para a Múltipla Segurança significa um conjunto de medidas preventivas que minimizam os riscos ou ameaças, cada vez mais frequentes nos grandes centros, aos quais estão expostos os VIPs. Seja no âmbito pessoal, nas dependências da empresa ou em roteiros habituais oferece aos empresários, executivos e seus familiares esquemas de prevenção para sequestro, roubos, furtos, assaltos, extorsões e outras formas de violência urbana.



### TRANSPORTE DE VALORES

A Múltipla Segurança tem noção da exigência de segurança respeitante ao transporte e manuseamento de valores, assim como de nível de risco que estas tarefas representam para qualquer empresa, seja qual for o ramo de actividade, dimensão ou serviço.



Estamos no Alto-Maé, Rua Lucas Luali n° 501,  
Maputo – Moçambique  
Contactos: 21 401025 ou 84 6364734

Texto: Elton Pila

Fotos: Nilton Cumbe

## Magazinadas

## Notícias do futuro

A pandemia fechou as fronteiras e deixou-nos a viver nós por nós. Os dias são de fim, mas o mundo não vai acabar amanhã e nem depois. Como dizia o poeta (quem?), morremos um pouco a cada vez. Mas as notícias de futuro indicam que o mundo não acabou, nem mesmo mudou. Nem o mundo nem o país. Os serviços de saúde continuam com a mesma sorte antes daquela pandemia de 2020, que agora soa como um ano tremendamente distante e tudo o que aconteceu descansa sobre o peso de duas capas duras dos manuais de História. Passaram-se longos anos, Manuel de Araújo e Alexandre Mazuze riem-se de que, afinal, o famigerado Salimo que teria baleado o empresário Agostinho Vuma em 2020, não era afinal o Salimo Mohamed, como podíamos ter pensado, nem mesmo o Abdula, que rapidamente correu ao Instituto do Coração. Lembro como se fosse na semana passada.

Jorge Dias e Sónia Sultuane, que em tempos expuseram “Pancho: outras formas e olhares”, pousam no final de mais um trabalho, agora é “Filipe Nyusi: todos os olhares”, a arte é política, ainda que por muito tempo tivéssemos pensado que a política é arte, commedia dell’arte (já para o Google!). A activista dos Direitos Humanos Alice Mabota, que já aceita dar entrevistas a mais órgãos de comunicação e não apenas aos estrangeiros, conversa aqui com Luísa Diogo, lamentando a sorte reservada às mulheres na política nacional nos primeiros 45 anos de independência. Mas já vivem tempos em que as mulheres podem ser o que quiserem. E são. Agora, os homens é que inflamam os discursos de igualdade...

José Chichava, com esta indumentária que muito diz dos caminhos que andou a percorrer, olha com algum carinho para Margarida Talapa, que finalmente permitiu que um Governo, mas já não o da Frelimo, que agora está a fumigar nos escombros da estória (era ficção), tenha sido formado sem a sua presença. Nem todos têm telhado de vidro no futuro. E ainda bem.



# Aniversariantes



## Flora



Na vida não existe coisa melhor que a amizade verdadeira, principalmente quando é compartilhada com uma colega como tu. Hoje é teu aniversário, sinte essa alegria e gratidão por tu existires e por estares a completar mais um ano de vida. O MAGAZINE

deseja que esta data se repita por muitos e longos anos e que estejas sempre perto da tua família e amigos. Tu foste a realização de um sonho e até agora tem superado todas as expectativas.

## Ashylen



Parabéns! Hoje quero te desejar tudo de bom e do melhor e que estejas muito feliz no futuro. Que o Papai do Céu te abençoe cada dia mais e que tenhas muita saúde e paz na vida. Desfrutes do teu dia e tudo o que é de novo pois essa idade trará a ti. Sigas o teu caminho

rumo à felicidade, seja ele qual for, desde que nunca te afaste da tua família nem dos teus valores.

## Leonild



Hoje lembrei de uma pessoa que me ajudou a superar obstáculos académicos. Leonild, o teu aniversário já passou, mas agora, mesmo atrasado, quero desejar-te toda a felicidade do mundo, todo o sucesso que possa existir em todos os anos

da vida. Tu és uma pessoa especial, daquelas que marcaram as nossas vidas pela tua forma extraordinária de ser, as tuas qualidades são notáveis e sinceras. Votos de felicidades!



## Isabel



Hoje é uma data muito importante e também um dia que me fez pensar e analisar como o tempo passa rápido, pois sem darmos por isso tu já estás a completar mais um ano. Quando gostamos muito de alguém ficamos felizes quando os laços com essa pessoa se alongam ainda mais.

Assim como os nossos, além de primas, somos também amigas. Desejo-te um feliz aniversário.

## Stayce



Cada um de nós, com tantas diferenças e tão parecidos, possuímos ao nascer uma data que nos assegura levar adiante um dia de festa todos os anos que nos incentivam, principalmente na construção de uma vida

em plena harmonia com o universo. Por isso olhes para o céu hoje, deixes que o teu coração seja banhado por este "oceano de luz" que irá transformar a tua vida. Feliz aniversário!

## António



Tudo que vivemos tem o seu significado e a razão para ter acontecido.

Pensando desta forma, desejamos que este teu aniversário seja um marco importante para que possas obter a chance que tanto buscas para encontrar o caminho que falta. Conte connosco sempre, pois estaremos sempre ao teu lado, torcendo muito para que tudo possa dar certo. Parabéns!



## Dilva



Desejamos que este teu aniversário seja o mais feliz de sempre. Tu bem sabes que és uma mulher especial para a minha vida, por isso quero fazer desta jornada uma alegria. O teu sorriso, o teu carinho, o teu aconchego, tudo isso e muito mais são razões de sobra para nos

sentirmos abençoados. Que a tua caminhada seja de muita luz e que a felicidade reine sempre no teu coração.

## Zezé



Quero manifestar o grande carinho que sinto por ti e falar da tua importância na minha vida. Talvez não fosse preciso dizer tudo isso, mas tu sabes o que sinto e o quanto é bom poder dizer tudo isso neste dia em que comemoras mais um aniversário, pois

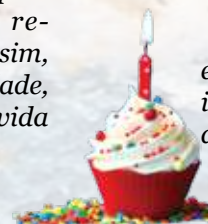
são palavras de amor, reconhecimento e gratidão, e, sendo assim, nos faz um bem enorme. Quanta felicidade, orgulho e esperança te trouxe para a vida de toda a tua família.

## Angelina



Hoje é um dia memorável e cheio de alegrias. É inacreditável como o tempo correu tão depressa para nós. Ainda me lembro dos teus primeiros passos, tu caías e levantavas e caías de novo, sempre fazendo tentativas e hoje tu já estás a percorrer os caminhos sozinha. Mas eu sei que tu terás sabedoria para

enfrentar os obstáculos que a vida nos impõe. Que hoje se acenda no teu coração a luz da alegria e ela brilhe pela vida toda.



## cultura

**Mélio Tinga lançou "A Engenharia da Morte"**

A Engenharia da Morte de Mélio Tinga está já disponível. A obra, segunda do autor, depois de O voo dos fantasmas (Ethale Publishing, 2018), é composta por 19 contos que nos fazem experimentar a morte simbólica e real. O autor também fez parte de O hambúrguer que matou Jorge - antologia de contos criminais moçambicanos (Ethale Publishing, 2017).

**Ricardo Rangel no CCMA**

A partir do dia 31, a galeria do Centro Cultural Moçambicano-Alemão (CCMA) irá expor Ricardo Rangel: Homenagem a mulher moçambicana.

A mostra que estará patente naquele Centro, na cidade de Maputo, até 31 de Agosto é composta por 22 fotografias a preto & branco, sobre a mulher moçambicana vista por Ricardo Rangel.

De acordo com uma nota sobre o evento, as imagens fazem parte de um espólio estimado em mais de 31 mil fotografias, entre as quais, 12 mil captadas no tempo colonial e 19 mil do pós-independência. O acervo do fotógrafo está depositado no CDFP, considerado um dos maiores arquivos de fotografia em África.

A mostra Ricardo Rangel: Homenagem a mulher moçambicana pretende revisitar, segundo a mesma nota de imprensa, a câmara escura com a qual Ricardo Rangel trabalhou durante vários anos, bem como contribuir para a preservação da sua obra.

Sobre a exposição, Paulina Chiziane, citada no comunicado de imprensa, escreveu: "A robustez de um país reside na força das suas mulheres. As fotografias que agora se expõem, são prova disso: aos olhos de Rangel, a mulher é a pedra basilar na edificação da vida. Ele soube trazer à memória colectiva, a imagem das mulheres moçambicanas nas linhas do tempo: as batalhas ganhas e perdidas, a repressão sofrida, a resistência e a vitória". A exposição é organizada pela Embaixada da Alemanha em Moçambique, em parceria com o Centro Cultural Moçambicano-Alemão e o Centro de Documentação e Formação Fotográfica.

A inauguração da exposição será transmitida na página oficial Facebook do CCMA e da Embaixada da Alemanha em Moçambique, às 15:30 do dia 31, e as visitas presenciais podem ser agendadas, obedecendo todas as normas de prevenção definidas pela Organização Mundial da Saúde e pelo Governo da República de Moçambique, avança a nota de imprensa sobre o evento.

# Música: É preciso preparar os moçambicanos para plataformas digitais



Stewart Sukuma

**A pandemia lançou produtores culturais para um mar de incertezas. A internet foi a bóia de salvação. Mas a música já há muito tem em plataformas digitais o principal lugar de promoção, mas é preciso torná-lo de rentabilização. "Como ganhar dinheiro através da música no mercado digital?" foi a questão que se impôs num webinar organizado pela Mogidi em parceria com Mbenga Artes e Reflexões. Depois de anunciarmos o debate, agora apresentamos as principais ideias levantadas.**

O consumo de música nas plataformas de streaming e serviços de vibrações e toques de chamada é um caminho incontornável para a rentabilização do sector, defendem músicos e empresários.

Num contexto como o moçambicano, agravado agora com a pandemia, em que há dificuldade de venda física de

discos por, em parte, falta de lojas e da cultura de aquisição desses bens, o comércio online mostra-se uma mais-valia.

A discutir "Como ganhar dinheiro através da música no mercado digital?", num webinar organizado pela Mogidi em parceria com a Plataforma Mbenga Artes e Reflexões, Paulo Chibanga, G2 e Stewart Sukuma foram unânimes em assumir que o streaming, serviços de vibrações e toques de chamada são um caminho sem volta.

"Temos que deixar de dar downloads de graça", disse o músico Stewart Sukuma. "Estamos a dar de graça a única coisa que temos, a nossa música", lamentou. O intérprete moçambicano, com uma carreira que conta mais de três décadas, defende a necessidade dos empresários adaptarem os serviços de venda online às especificidades do mercado nacional e explicar a sociedade sobre a natureza deste tipo de consumo.

A olhar, de forma particular, para o momento que o país e o mundo atravessam em consequência da pandemia da Covid-19, Sukuma não tem dúvida, "se hoje não há espaços para venda de música ao vivo, não há outra opção ao streaming".

Na perspectiva disse ser necessário convencer as pessoas a consumirem estes serviços.

Recorreu a sua experiência iniciada em 1998, nos Estados Unidos de América, quando assinou com uma empresa que prestava-lhe o serviço de venda online e gestão de royalties para provar que vale a pena aderir. "Valeu a pena porque, se calhar, não teria ganho nada", fez saber. Sukuma frisou que "temos de promover a música, mostrando ao país e ao mundo que somos produtores de boa música para que essa opção seja realmente rentável para os músicos".

Entretanto, a divulgação a que o artista se refere, como, aliás, reconheceu, requer um investimento financeiro alto e a existência no país de uma indústria da música. "E devemos fazer isto em conjunto, doutra forma talvez um ou dois podem dar certo e não o todo", acrescentou.

## Há que mudar mentes

G2, músico de R&B/Hip-Hop e produtor musical, esteve na conversa a representar a Mozik Play, a primeira aplicação de streaming moçambicana. É nesse contexto que explicou que os desafios no país ainda passam por ter consumidores.



G2

Para vender-se música em Moçambique, esclareceu, ainda há que incutir tanto no músico assim como em quem poderá ouvir a música sobre esta nova realidade. Trabalho

este que se encontra enraizado o hábito da compra de discos piratas e downloads grátis que foram sendo fomentados por vários blogs.

"Se não conseguimos mudar a mentalidade de quem compra e de quem produz, nós como distribuidores estamos sozinhos no barco", disse G2. Os aplicativos, prosseguiu, já estão disponíveis e entre as fragilidades alargam-se a falta de capacidade de financiamento para marketing que possibilitaria dar a conhecer os serviços a mais pessoas.

Sendo mais concreto, o músico estipulou que tendo 10 milhões de meticais para investir em campanhas de massificação do serviço, num intervalo de cinco a dez anos, o negócio poderá vingar. É importante frisar que, num estágio óptimo, em que a plataforma tem um milhão de usuários, facturaria 500 mil meticais por dia. Tendo percebido que o mercado moçambicano está com as massas que, entretanto, desconhecem estes serviços, a Mozik Play realizou um estudo de mercado que concluiu que os desafios que os jovens enfrentam no consumo de música são: espaço no telefone, megabytes.

"Mas todos eram unânimes em afirmar que podiam pagar 50 meticais, por exemplo, por mês para ouvir música e nós então simplificamos o aplicativo, onde a pessoa paga com



saldo e vamos monitorando até as pessoas habituarem-se”, prosseguiu G2.

Os resultados, continuou, é que actualmente num universo de 100 por cento, 40 paga pelo serviço e este modelo, na perspectiva do estágio óptimo poderá funcionar.

A empresa de G2 é, igualmente, responsável pelo serviço de toques de chamada prestado por uma das redes de telefonia móvel que actua no mercado nacional. Explicou que nesse negócio investiu dois anos sem retorno financeiro.

“Ficamos dois anos a criar uma de dados, uma forma de estar [e o resultado] é que, com o suporte da operadora que investiu na promoção, este serviço já gerou uma cadeia de valores”, disse o empresário.

A distribuição de rendimentos, explicou, é um processo que gera rendimentos para uma cadeia de intervenientes que envolve a rede móvel, a empresa que disponibiliza até chegar ao músico, em função do que rendeu.

## Há potencial em Moçambique

Por sua vez, Paulo Chibanga, Director geral da Khuzula, responsável pelo Festival Azgo, Modigi- Distribuição Digital



Paulo Chibanga

e khuzula editora, reagindo a uma provocação de Stewart Sukuma, disse “ainda não existe indústria de música em Moçambique”.

Na cadeia de valores, prosseguiu, ainda falta muita coisa mas o elemento principal, que é a música ao vivo, já está a produzir milionários no país.

“Na verdade, nós estamos a tentar montar essa indústria que começa dos concertos, direitos de autor, distribuição (física e digital), management e agenciamento, a contabilidade e a parte legal”, disse Chibanga que é ainda membro fundador da OTHAMA - Plataforma das artes, cultura e turismo em Moçambique e da ADEPEE-

Associação de Empresários promotores de eventos.

Nos Estados Unidos de América, recordou, este sector é comparado, em termos de volume de negócio, com a indústria de óleo e gás, o que significa, na sua visão, que o país pode estar a negligenciar um potencial gerador de empregos.

“Moçambique tem um potencial de criatividade alto e é constituído maioritariamente por jovens”, observou Chibanga, antigo baterista da banda 340 ml.

Moçambique Digital ou simplesmente Modigi é uma empresa moçambicana de distribuição de conteúdos digitais parte da Khuzula. Modigi

representa a principal empresa de distribuição conteúdos digitais, a The Orchard, empresa americana de música e entretenimento subsidiária integral da Sony Music Entertainment. A Modigi é especializada em licenciamento, distribuição, marketing e vendas de Música e vídeos colaborando com artistas independentes, Grupos e Labels para possibilitar a expansão da música moçambicana ao público internacional e criar novas formas de rendimentos artísticos.

A Modigi, Moçambique Digital ou simplesmente Modigi é uma empresa moçambicana de distribuição de conteúdos digitais parte da Khuzula, uma das entidades organizadoras da webinar. Trata-se da corporação que representa a principal empresa de distribuição conteúdos digitais, a The Orchard, empresa americana de música e entretenimento subsidiária integral da Sony Music Entertainment.

A empresa é especializada em licenciamento, distribuição, marketing e vendas de Música e vídeos colaborando com artistas independentes, Grupos e Labels para possibilitar a expansão da música moçambicana ao público internacional e criar novas formas de rendimentos artísticos.

É neste contexto que Paulo

Chibanga, durante a conversa, foi convidado a explicar a diferença entre o download normal e o streaming. O primeiro, tem um preço fixo, por exemplo, 99 dolares, ou um álbum 9 dólares.

No streaming, prosseguiu, o cálculo é muito complexo e complicado, pois envolve o custo geral de vendas dividido pelo que aquele artista vai receber. Só depois disso, no final do mês é que se entrega aos artistas.

“Há distribuidores que cobram 100 por cento, há quem cobra uma percentagem e há os que tem fixo das vendas, varia”, explicou.

No que diz respeito aos desafios que o país enfrenta neste sector, Chibanga defende que as redes de telefonia móvel deveriam apoiar este negócio, pois ganha o músico – em última instância -, a companhia e os consumidores.

“É preciso convencer as pessoas que devem comprar as músicas, nós sabemos que consomem grátis no Whatsapp”, disse, sugerindo que “se, por exemplo, uma das operadoras possibilitasse seis meses com dados grátis para a Mozik Play, o streaming pegava”.

Sozinhos, prosseguiu, será mais difícil de vencer essa luta que os especialistas garantem que a explosão em África é uma questão de tempo.

PUBLICIDADE

## FDA autoriza sistema de cigarros sem combustão

Fumadores incapazes de abandonar o hábito têm agora a opção de um produto que satisfaz o mesmo prazer, mas cientificamente comprovado como apresentando menos riscos à saúde, por não ser de combustão, como o cigarro normal.

Com efeito, a Agência Americana para a Administração de Alimentos e Medicamentos (FDA) aprovou, no dia 6 de Julho, a comercialização do IQOS, como um produto de tabaco de risco mitigado. O IQOS é um dispositivo electrónico com nicotina, mas que reduz o risco de combustão. A FDA tomou a decisão depois de se certificar, cientificamente, que o sistema IQOS aquece o tabaco, mas não o queima, o que reduz significativamente a produção de constituintes químicos potencialmente nocivos.

A FDA disse ainda que a sua decisão baseou-se na evidência científica de que a substituição completa dos cigarros convencionais pelo sistema IQOS reduz significativamente a exposição do organismo a constituintes químicos nocivos ou potencialmente nocivos.

O sistema IQOS foi desenvolvido pela Philip Morris International (PMI), a maior empresa internacional de fabrico e comercialização de produtos de tabaco, em particular de cigarros, de produtos sem fumo e respectivos dispositivos electrónicos e acessórios, bem como de outros produtos que contêm nicotina.

O CEO da PMI, André Calantzopoulos, considerou a decisão da FDA de “um marco histórico para a Saúde Pública”, acrescentando que a decisão torna possível informar adultos que continuam a fumar, “que mudar completamente para o IQOS é uma melhor escolha do que continuar a fumar”. Acrescentou que “o IQOS é um produto fundamentalmente diferente dos cigarros de combustão, e deve ser regulado de maneira diferente (...) Agora, mais do que nunca, há uma necessidade urgente de diálogo fundamentalmente diferente, com uma abordagem cooperativa, para se alcançar um futuro livre de fumo. A decisão da FDA dá um exemplo importante de como Governos e Organizações de Saúde Pública podem regular alternativas sem fumo para as diferenciar dos cigarros para a promoção da Saúde Pública”. Para a PMI, “a melhor opção para a saúde é nunca começar a fumar ou

parar de fumar por completo”. Contudo, a empresa considera que para os que não conseguem deixar de fumar, “a melhor escolha é mudar para um produto sem combustão cientificamente comprovado”.

De acordo com Calantzopoulos, a decisão da FDA “é o resultado do nosso compromisso contínuo em colocar a ciência na vanguarda, enquanto prosseguimos com o nosso propósito de substituir o mais rápido possível os cigarros por alternativas sem combustão”.

“Aproveitar inovações como o IQOS para acelerar drasticamente a redução do consumo de cigarros é a oportunidade deste século. A regulamentação abrangente, baseada na evidência científica, pode ajudar a transferir rapidamente os fumadores adultos que, de outra forma, continuariam a fumar, para melhores opções, ao mesmo tempo que se tomam medidas de protecção contra consequências não intencionais”, disse o CEO da PMI.

A autorização de comercialização foi emitida no quadro de uma legislação de 2009, que autoriza a FDA a regulamentar produtos de tabaco, inclusive através da supervisão de produtos de tabaco inovadores.

A PMI submeteu requerimentos para a autorização do dispositivo IQOS e três outras variantes de sticks de tabaco, nomeadamente a Marlboro HeatSticks, a Marlboro Smooth Menthol HeatSticks e a Marlboro Fresh Menthol Heatsticks.

A 30 de Abril de 2019, a FDA autorizou a venda do IQOS nos Estados Unidos através de uma autorização de comercialização no quadro dos requerimentos de pré-comercialização de produtos de tabaco, que considerou a comercialização do produto apropriada para a protecção da Saúde Pública.

A 30 de Março de 2020, a PMI submeteu à FDA um requerimento suplementar no quadro dos requerimentos de pré-comercialização de produtos de tabaco para o sistema de aquecimento de tabaco IQOS 3.

A carteira de produtos sem fumo da PMI inclui produtos de tabaco aquecido sem combustão e produtos de vapor com nicotina.

Para mais informações consulte os sites: [www.pmi.com](http://www.pmi.com) e [www.pmiscience.com](http://www.pmiscience.com).

desporto

**Tamara Seda feliz por regressar ao Araski da Espanha**

A jovem basquetista moçambicana Tamara Seda foi novamente contratada pelo RPK Araski, formação da Liga Espanhola de Basquetebol com a qual havia rescindido em Março último devido à pandemia da Covid-19.

**Fórmula 1 alia-se ao Zoom**

A Fórmula 1 está à procura de alternativas para aliviar a quebra de receitas na área da hospitalidade. Com esse objectivo, a Liberty Media, gestora do Campeonato Mundial de Automobilismo, chegou a um acordo com a plataforma de videochamadas Zoom para oferecer experiências virtuais que substituem a actividade nas pistas, segundo o portal “Palco23”. O objectivo da parceria é oferecer experiências virtuais no Paddock Club – o negócio de convidados VIP que gerou 358 milhões de dólares (313 milhões de euros) em 2019, através do Zoom. Os valores do contrato não foram divulgados, mas segundo o Financial Times será um contrato de seis dígitos. O Zoom ficará encarregue de criar um serviço de hospitalidade virtual que, embora não seja capaz de conter totalmente a perda dessas receitas, tentará mitigar em parte. O negócio de hospitalidade representou 17,7% da receita da Fórmula 1 em 2019, o equivalente a 358 milhões. Os bilhetes de acesso à área VIP virtual custarão 3.800 dólares (3.331 euros) nos dois dias de cada corrida na Europa. Os visitantes virtuais vão poder deslocar-se para diferentes locais, votar nas pesquisas e ouvir motoristas e mecânicos. Ben Pincus, director comercial da Fórmula 1, no final de 2019 comentou o acordo “sabemos que é muito diferente, mas queremos que seja um acréscimo e queremos garantir que as pessoas se envolvam”.

O Zoom, por sua vez, já trabalhou com clubes da Premier League, como o Manchester City ou o Arsenal, para desenvolver experiências semelhantes.

## SED e CMCM juntos no despertar dos espíritos do *matador* Ricardo Chibanga

**O Secretário de Estado do Desporto, Gilberto Mendes, no âmbito de uma visita à Praça de Touros, na cidade de Maputo, em parceria com o Conselho Municipal de Maputo, já pensam com a requalificação da praça, como forma de torná-la, no futuro, numa reserva desportiva e cultural. Quando se fala historicamente da Praça de Touros vem logo à memória o nome de Ricardo Chibanga, que foi o primeiro toureiro negro moçambicano com notoriedade mundial.**

**Alfredo Langa**

O Secretário de Estado do Desporto, Gilberto Mendes, visitou a Praça de Touros, na cidade de Maputo, com o pensamento de tornar, no futuro, o recinto uma reserva desportiva e cultural. Gilberto Mendes observou no terreno as condições em que se encontram as infra-estruturas, para em parceria com o Conselho Municipal da Cidade de Maputo envidarem esforços na perspectiva de requalificação da praça, que historicamente já acolheu provas de hipismo e touradas. Mas de lá para cá o recinto virou completamente um centro de negócios. Segundo apuramos, o plano da Secretaria de Estado do Desporto passa por tornar a Praça de Touros num recinto que acolha eventos desportivos e culturais.

Na ocasião, o SED disse que “o importante é que o espaço seja uma reserva para a prática desportiva e cultural. E aqui podem acontecer actividades desportivas e culturais, como tem acontecido no campo e pavilhão do Maxaquene, querendo aproveitar o



SED e CMCM visitando a Praça de Touros de Maputo

facto deste recinto encontrar-se confluído numa zona que junta três bairros da cidade de Maputo, e todos eles populares, e isso pode beneficiar para a realização das acções que se pretende com a Praça de Touros”.

Gilberto Mendes esteve acompanhado pelo vereador de Educação e Desportos do Município da Cidade de Maputo, Edmundo Ribeiro, que apresentou na ocasião ao titular da pasta dos Desportos os verdadeiros cantos do re-

Praça de Touros, com vista a tornar aquele parque um recinto desportivo e atractivo para os munícipes da cidade de Maputo.

Falando da Praça de Touros não se pode deixar de lado o nome de Ricardo Chibanga. Chibanga nasceu na Mafalala, um bairro de lata da cidade de Lourenço Marques, conhecida actualmente como Maputo. Desde criança mostrou paixão pelas touradas e visitava regularmente a Praça de Touros de Lourenço

Marques (Badajoz), e pela Escola da Golegã, sob orientação de Patrício Cecílio, Chibanga apresentou-se em locais como a Praça de Touros de Viana do Castelo, em Viana do Castelo, e a Praça de Touros do Campo Pequeno, em Lisboa, antes de rumar para a Espanha. O primeiro toureiro de raça negra forjou-se como matador de sucesso, apresentando-se em praças tão importantes como a Real Maestranza de Sevilla ou Las Ventas, Madrid, bem como nas principais praças de França, como a Arena de Nimes ou o Coliseu de Arles.

Chibanga andou pelo mundo fora. Após o fim da sua carreira mudou-se para Golegã, onde viria a falecer e até hoje existe uma rua com o seu nome. Morreu a 16 de Abril de 2019, na sua casa na Golegã. Entretanto, na onda das suas visitas às actividades desportivas, Gilberto Mendes também escalou o Aeroclube de Moçambique, incentivando-o a ser financeiramente estável com as suas acções.

Já na cidade da Beira, Mendes mostrou-se agastado com a precipitação na destruição do antigo pavilhão do Estrela Vermelha da Beira e pede uma reavaliação da parceria, por forma a que a mesma beneficie o clube e os sócios.



Ricardo Chibanga, menino da Mafalala

cinto que está sob gestão da edilidade da capital moçambicana. O vereador foi muito cauteloso e não adiantou para quando o início dos trabalhos de requalificação da

Marques. Em 1962 mudou-se para Portugal como assistente de um famoso toureiro. Tendo passado pela Escola de Toureiros de Coruche, dos irmãos António e Ma-

# Preto tornar o triatlo uma referência no País

A União Moçambicana de Triatlo está prestes a desaparecer e os amantes da modalidade já pensam na criação de uma Federação Moçambicana de Triatlo, estando já abertas as candidaturas e Janete Antunes, até então, é a única candidata ao cargo. Diz que caso vença as eleições pretende organizar eventos com o objectivo de promover as suas actividades nas escolas e outras instituições, como forma de alavancar esta modalidade no País.



Janete Antunes candidata-se à primeira Federação do Triatlo

Alfredo Langa

Em Setembro de 2010 iniciaram as actividades do triatlo em Moçambique, tendo como presidente da comissão instaladora Janete Antunes. Foi realizada a Assembleia-Geral Constitutiva, tendo sido concluído o processo de legalização da União Moçambicana de Triatlo, a 23 de Maio de 2012, com a homologação oficial pelas autoridades competentes. Agora, os amantes da modalidade estão

se que “com a experiência adquirida no desporto decidimos inspirar as presentes e futuras gerações na massificação do triatlo a nível nacional, criando núcleos e associações para que juntos possamos concretizar os planos e propostas do presente mandato. O nosso objectivo é massificar a modalidade em todo o País com a alegria que o próprio triatlo proporciona”.

A nossa interlocutora aponta ainda que “com a sua candidatura, a lista eleitoral pretende impulsionar o desenvolvimento da modalidade através das seguintes ações Formar 10 treinadores com base em atletas com forma-

componente competição e desenvolvimento institucional, Janete Antunes diz que, caso vença as eleições, em 2022 vai realizar os primeiros campeonatos escolares e de clubes a nível regional. Em 2023 realizar o primeiro campeonato nacional.

Sobre o desenvolvimento institucional defendeu que estão no seu manifesto a constituição legal da União Moçambicana de Triatlo, criação e oficialização das primeiras escolas, clubes e associações. O início da cobrança de quotas aos membros e praticantes da modalidade, a aquisição de material e equipamentos necessários para a prática e desenvolvimento da modalidade.

Apontou ainda que vai de imediato, caso vença as eleições, organizar eventos com o objectivo de promover a actividade nas escolas e em outras áreas institucionais. Elaboração de um plano geral de normas e regulamentos para a gestão das várias áreas da modalidade, nomeadamente formação, massificação, competição, desenvolvimento institucional e patrimonial e gestão desportiva.

A candidata diz que tem forças para dirigir a modalidade de triatlo porque. Como praticante de natação e de outros desportos náuticos e tendo integrado numa fase muito precoce a actividades de triatlo em Moçambique, acredito que o presente projecto a ser desenvolvido pelas pessoas e instituições certas poderá ter possibilidades de sucesso no nosso País e internacionalmente”.



Pormenor de uma actividade de triatlo

prestes a criar uma federação e já estão abertas as candidaturas. Até então, Janete Antunes é a única candidata à presidência da federação. Numa breve entrevista com o MAGAZINE para falar da sua candidatura, Janete dis-

ção média nas disciplinas de triatlo, ciclismo, natação e atletismo. Isso para o campo da massificação. Distribuir os treinadores pelas zonas Sul, Centro e Norte do País com o objectivo de expandir a actividade. Olhando para a

## FMF lança pedra para reabilitação do campo municipal de Chimoio



Lançamento do primeiro bloco

No âmbito da visita às associações provinciais da Zona Centro, em Manica, Sofala, Tete e Zambézia, e ao abrigo do Programa FIFA Forward, o presidente da Federação Moçambicana de Futebol (FMF), Feizal Sidat, procedeu na tarde da última sexta-feira ao lançamento da pedra para a reabilitação do Campo Municipal de Chimoio.

o desporto nacional com o objectivo de alcançar o seu potencial de desenvolvimento em todas as províncias.

O presidente da Federação Moçambicana de Futebol, Feizal Sidat, ofereceu ainda na semana passada ao seu homólogo da Associação de Futebol da Cidade de Maputo, Amílcar Jussub, material informático para a implementação do programa FIFA



O evento contou com a presença do administrador da cidade de Chimoio, Daniel Andicene, do presidente do Conselho Autárquico da Cidade de Chimoio, João Ferreira, bem como o movimento associativo daquela província, representado pelos membros da Direcção da Associação Provincial de Futebol e os clubes locais.

A FIFA Forward é um programa da FIFA concebido para fornecer suporte direccionado para o desenvolvimento do futebol às federações-membros e nas seis confederações, sendo baseado em três princípios: mais investimento, mais impacto e mais supervisão. Aliada a esta iniciativa, a FMF tem vindo a beneficiar

Connect. O acto aconteceu durante a cerimónia oficial de cedência das antigas instalações da FMF ao organismo reitor do futebol na cidade de Maputo.

Na ocasião, Feizal Sidat convidou os gestores da AFCM a aderirem ao processo de digitalização das inscrições dos agentes desportivos (gestores, atletas, árbitros e treinadores) através daquela plataforma, desafiando-os a atingirem a fasquia de 5.000 jogadores no período de um ano.

O Programa FIFA Connect é uma plataforma digital que ajuda todas as federações e seus associados a registarem o seu staff de maneira sistemática, o que significa menos papéis e mais informação.



Rua da Concórdia (Oliveira) nº38; 1º andar único, no bairro da Malhangalene "A", na cidade de Maputo.

# PR aberta no desporto e Mambas chutam a bola na prevenção da Covid-19

**Chefe de Estado Filipe Nyusi, no seu balanço quinzenal do Estado de Emergência em vigor no País, não libertou o confinamento no desporto colectivo, alegando que ainda não há condições para tal. Enquanto isso, os jogadores dos Mambas, que viram alguns compromissos adiados devido à Covid-19, têm estado nestes últimos dias a abraçar causas filantrópicas, em parceria com a equipa técnica no programa de Responsabilidade Social da Federação Moçambicana de Futebol.**

**Alfredo Langa**

Quando faltam poucos dias para o término do Estado de Emergência, alguns juristas da praça já defendem que brevemente Filipe



**Chefe de Estado Filipe Nyusi**

Nyusi pode decretar estado de calamidade pública no País. No seu balanço quinzenal das medidas tomadas para prevenção ao novo coronavírus, o Chefe de Estado decidiu manter todas as medidas e apelou à responsabilidade colectiva na prevenção da Covid-19, daí que apenas o desporto de alto rendimento é que se prepara para os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, adiados para o próximo ano. Olhando para o desporto, Nyusi disse que "que ainda não é hora de adoptar outras medidas que poderiam fazer com que a ac-

tividade desportiva voltasse ao normal, acontecendo o mesmo para com outros sectores como o da educação e o religioso, no qual se perspectivava um relaxamento. Estando nós a viver o novo normal, a vida não parou, e a comunidade desportiva vai se readaptando. Face à pandemia da Covid-19, os jogadores dos Mambas, na semana passada, privados de entrarem nos campos vão chutando a bola da caridade. Neste caso, os jogadores e a equipa técnica da selecção "A" de futebol, em parceria com o Programa de Responsabilidade

Social da Federação Moçambicana de Futebol (FMF), procederam à doação de material de prevenção à Covid-19. A acção contínua vai beneficiar cidadãos de instituições sociais, a iniciar pelo Centro Interno da Namaacha e de seguida mais três da cidade e província de Maputo. O apoio consistirá

desinfecção e outros angariados nos últimos meses pelos jogadores e equipa técnica, incluindo o apoio da FMF. Pela FMF destaca-se a educação do público através de plataformas digitais, doação de material de prevenção e de trabalho à Ordem dos Enfermeiros de Moçambique



**Mambas em acções de prevenção da Covid-19**

na distribuição de máscaras de protecção facial, álcool-gel e material de higiene e

e a distribuição de máscaras às associações provinciais de futebol.

### Está em suas mãos evitar que o coronavírus se espalhe

**Recomendações**

- Lave as mãos frequentemente com água e sabão. Se não houver água e sabão, use álcool em gel.
- Cubra boca e nariz ao tossir ou espirrar com um lenço de papel e jogue no lixo. Ou cubra a boca com o braço dobrado. E sempre lave as mãos com água e sabão após a tosse ou espirro.
- Não compartilhe objetos de uso pessoal, como talheres, pratos, copos ou garrafas.
- Lave as mãos com água e sabão antes e depois de tocar nos olhos, nariz e boca.
- Se apresentar sintomas, procure o serviço de saúde mais próximo.

**#Fique em Casa!**